



Google for Education

## Processo Seletivo Transferência Externa para o Curso de Medicina do Centro Universitário de Jaguariúna – UniFAJ

### Edital Nº 11, de 09 de janeiro de 2024

A Comissão do Processo Seletivo do Curso de Medicina do Centro Universitário de Jaguariúna – UniFAJ, torna público o presente Edital para preenchimento de vagas remanescentes existentes no 2º (segundo) ano/3º (terceiro) Semestre, 3º (terceiro) ano/5º (quinto) Semestre e 4º (quarto) ano/8º (oitavo) semestre do Curso de Medicina do Centro Universitário de Jaguariúna – UniFAJ.

#### 1. Quadro resumo - Vagas:

<b>Vagas e semestres ofertados:</b>	a) 03 (três) vagas para o 2º (segundo) ano 3º (terceiro) Semestre; b) 03 (três) vagas para o 3º (terceiro) ano 5º (quinto) Semestre; c) 02 (duas) vagas para o 4º (quarto) ano, 8º (oitavo) semestre.
<b>Valor da Inscrição:</b>	R\$200,00 (Duzentos reais)
<b>Formato da prova</b>	modalidade on-line

#### 1.1 Quadro Resumo – Calendário

<b>Data</b>	<b>Atividade</b>	<b>Horário</b>	<b>Forma/Local</b>
11/01/2024	Abertura das Inscrições	08h00	Ficha de Inscrição on-line disponível no site:



Google for Education

			<a href="https://www.grupounieduk.com.br/">https://www.grupounieduk.com.br/</a>
<b>26/01/2024</b>	Encerramento das inscrições	Até às 23h59	Ficha de Inscrição on-line disponível no site: <a href="https://www.grupounieduk.com.br/">https://www.grupounieduk.com.br/</a>
<b>17/01/2024</b> a <b>26/01/2024</b>	Período para agendamento e realização do pré-teste obrigatório	-	Horários pré-determinados pela EDUCAT, através de agendamento disponível no endereço: <a href="https://agendamento.educat.net.br">https://agendamento.educat.net.br</a>
<b>29/01/2024</b>	Prova on-line	Das 18h00 às 23h00	Ambiente on-line de provas
<b>01/02/2024</b>	Publicação do Resultado	A partir das 18h00	Site da IES
<b>02/02/2024</b> e <b>03/02/2024 (*)</b>	Matrículas	De 08h00 às 21h00	Site da IES/Presencial

(\*) No dia 03/02/2024(Sábado) o horário de matrícula será das 8h00 às 12h00 mediante agendamento.

## **2. Das Vagas**

**2.1** Havendo número maior de vagas remanescentes, serão chamados os candidatos por ordem de classificação.

## **3. Do Processo Seletivo:**

**3.1** Este Processo Seletivo será constituído por uma única fase composta por uma Avaliação Cognitiva com 20 (vinte) questões dissertativas.

## **4. Da Inscrição:**

**4.1** Estão aptos a se inscreverem e participarem do Processo Seletivo regido por este Edital:

a) Candidatos oriundos de Cursos de Medicina de Instituições Brasileiras, desde que tenham concluído, no mínimo, até a série e semestre anterior às vagas remanescentes ofertadas pela UniFAJ;



b) Candidatos portadores de diploma de graduação de curso de Bacharel em Saúde, reconhecido pelo MEC - Ministério da Educação do Brasil (exceto Serviço Social), somente para as vagas do 2º Ano/3º Semestre;

c) Candidatos graduandos, comprovadamente matriculados em cursos de Medicina, nos termos da Resolução CNS nº 287/98, em Instituições de Ensino Superior Brasileiras devidamente credenciadas junto ao MEC ou matriculados em Instituições Estrangeiras, reconhecidas em seus países, que deverão apresentar tradução juramentada do Histórico Escolar, dos Conteúdos Programáticos e Atestado de Matrícula do Curso de origem, bem como o Critério de Avaliação do referido curso, de acordo com disposto no decreto nº 13.609 de 21 de outubro de 1943; o apostilamento ou legalização do mesmo na Embaixada ou Consulado estrangeiro do país onde foram cursadas as disciplinas ou no Consulado da República Federativa do Brasil no país onde foram cursadas as disciplinas, desde que tenham concluído no mínimo até a série e semestre anterior ao das vagas remanescentes ofertadas pela UniFAJ.

**4.2** Não serão aceitos quaisquer outros tipos de documentos para a comprovação da formação em nível superior.

**4.3** Atendidos aos requisitos dos itens 4.1 e 4.2, os candidatos interessados deverão preencher a ficha de inscrição on-line disponível no site <http://grupounieduk.com.br> até as 23h59 do dia 26 de janeiro de 2024, atendendo aos seguintes procedimentos:

a) Preenchimento de todos os dados da Ficha de Inscrição on-line.

b) Realização do pagamento do valor da inscrição no importe de **R\$200,00 (duzentos reais)** por meio de PIX e/ou cartão de crédito, ambos disponíveis no ato da inscrição conforme o período de inscrição.

**4.4** A instituição reserva-se no direito de efetivar a inscrição tão somente mediante a compensação bancária do pagamento. Não serão concedidas isenções de taxa de inscrição e/ou dilatações de prazo de vencimento.



Google for Education

**4.5** Não haverá, sob nenhuma hipótese, devolução da taxa de inscrição, que terá validade única e exclusivamente para o Processo Seletivo de que trata este edital.

**4.6** A falta de documentação ou apresentação de documento diverso do determinado neste Edital, a qualquer momento, resultará na desclassificação do candidato sem devolução do valor pago na inscrição.

**5. Da Comissão do Processo Seletivo:**

**5.1** Será constituída uma Comissão integrada por Professores nomeados pela Pró-Reitoria Acadêmica do Centro Universitário de Jaguariúna – UniFAJ, que procederá a análise dos documentos apresentados e correção das provas.

**6. Da Prova e seus critérios:**

**6.1** O Processo Seletivo a que se refere este Edital será realizado no **formato on-line**, sendo que a provas serão realizadas nas seguintes condições:

a) Os candidatos farão uma avaliação cognitiva dissertativa com 20 (vinte) questões valendo 1,0 (um) ponto cada questão satisfatória, não admitindo fração de 1 (um), que representam 20 (vinte) situações de saúde-doença para as quais o candidato deverá: *“Identificar necessidades de saúde ou elaborar planos de cuidado ou justificar e fundamentar os fenômenos de saúde-doença presentes, conforme perfil de competência esperado para estudantes da respectiva série do Curso de Medicina”*.

**6.1.1** Os conteúdos abordados na Prova Cognitiva estão descritos nos Apêndices A e B e C deste Edital.

**6.1.2** A nota final desta prova será composta pela soma simples dos conceitos SATISFATÓRIOS obtidos em cada questão, cada SATISFATÓRIO equivale a 1(um) ponto, com nota máxima possível de 20,0 (vinte) pontos.

**7. Do ambiente de prova on-line:**



**7.1** A prova on-line será realizada através de plataforma digital disponível para instalação no computador do próprio candidato, sendo de sua responsabilidade integral a instalação e aceite dos termos de uso do sistema, bem como dos itens de segurança nele expressos.

**7.2** A prova será realizada no dia **29 de janeiro de 2024, das 18h00 às 23h00**, no horário de Brasília, **com duração total de 5h00 (cinco horas)**. É necessário que o candidato esteja logado no sistema com no mínimo de 1 hora antes do horário de prova e portando o documento oficial com foto utilizado no ato da inscrição. Será negado o ingresso no ambiente após o horário de início da prova. Não é necessário que o candidato permaneça em frente à câmera durante esse período, mas é necessário que a plataforma permaneça logada.

**7.3** Deverá o candidato, com a plataforma logada, estar frente à câmera a partir do horário previsto para o início da prova, com permanência mínima de uma 1 (uma) hora (tempo de sigilo).

**7.4** Durante todo o processo o candidato contará com cronômetro dentro do ambiente para sua gestão de tempo.

**7.5** A prova será acompanhada por Fiscais de Sala que observarão e garantirão o pleno cumprimento deste edital. Qualquer ato de desobediência ao mesmo, identificado durante a prova ou posteriormente, poderá acarretar a desclassificação do candidato.

**7.6** O candidato não poderá fazer uso de máscara no ambiente on-line de prova para não prejudicar a identificação por leitura facial. O uso de máscara é um meio de proteção individual em espaços públicos e privados durante a pandemia da Covid, entretanto, o candidato não terá riscos de contaminação devido ao isolamento, tendo em vista que não é permitida a presença de terceiros no ambiente de prova. Da mesma forma, não poderá fazer uso de boné, chapéu ou qualquer outro apetrecho que encubra total ou parcialmente a cabeça, pescoço ou face.



**7.7** A confirmação de presença será feita por meio do acesso à plataforma de provas on-line mediante verificação da identificação do candidato.

**7.7.1** A identificação será atestada por qualquer dos seguintes documentos, com foto: carteira de identidade; carteira de trabalho; carteira profissional; passaporte; carteira de identificação funcional; carteira de motorista DETRAN.

**7.7.2** Não serão aceitos documentos sem foto, sem valor de identidade ou documentos ilegíveis, não identificáveis e/ou danificados; também não será aceito cópia.

**7.7.3** O fiscal poderá solicitar a qualquer momento a reapresentação da identidade do candidato, que deverá apresentá-la quando solicitada para verificação.

**7.8** A ausência do candidato significará eliminação do Processo objeto deste Edital, consideradas sem efeitos, para todos os fins, as eventuais provas ou etapas que tiverem sido prestadas no decorrer do processo.

**7.9** Não haverá, sob pretexto algum, segunda chamada da prova acima descrita nem será justificado atraso ou falta, significando eliminação do Processo Seletivo, o candidato que faltar à prova, não cumprir os horários estabelecidos ou se ausentar sem autorização expressa dos fiscais, também serão eliminados.

**7.10** Não poderá o candidato encerrar a sessão na plataforma de provas mesmo que tenha concluído o processo, não podendo se ausentar da visão da webcam antes do encerramento do **prazo de sigilo (de uma hora)** e liberação pelo fiscal.

**7.11** Após iniciada a Prova, o candidato somente poderá deixar o campo de visão da webcam de seu computador mediante autorização prévia do fiscal e após encerrar a questão em andamento.

**7.12** O ambiente onde o candidato estiver acomodado para prestar a Prova deve ser como uma sala de provas durante todo o tempo da duração do teste, devendo estar sozinho, não podendo se comunicar com outra pessoa ou vice-versa, nem dela estar próximo, emitir ou



permitir a emissão de ruídos.

**7.13** Ao candidato é permitido tomar água e comer alimentos adequados a fim de evitar deslocamentos. Somente serão permitidos recipientes de armazenamento de comidas e bebidas fabricadas com material transparente e sem rótulos que impeçam a visualização de seu conteúdo.

**7.14** Em caso de necessidades fisiológicas / biológicas, o candidato deverá solicitar ao fiscal, por meio da plataforma, que sua prova seja interrompida, devendo deixar o ambiente monitorado apenas quando autorizado e após encerrar a questão em análise.

**7.15** O tempo utilizado para as necessidades fisiológicas / biológicas não será repostado.

**7.16** Caso algum comportamento considerado suspeito ou irregular seja identificado pelo fiscal, caberá ao mesmo alertar, pausar e finalizar a prova do candidato. O tempo usado nessas eventuais intervenções não será repostado.

**7.17** Durante a realização das provas é proibido portar ou fazer uso de qualquer outro dispositivo eletrônico além do computador no qual está sendo prestada a prova ou artefatos que produzam, transmitam ou recebam imagens, sons ou textos, além de equipamentos não eletrônicos como caneta e relógio, podendo a Comissão de Provas on-line vetar a participação do candidato com outros aparelhos além dos anteriormente citados.

**7.18** Somente será permitida a comunicação entre o candidato e o fiscal durante o período de realização das provas. Qualquer tipo de comunicação fora desse tempo, será considerada transgressão às normas do edital, sendo o candidato eliminado do concurso. Não será permitido o uso de anotações, cadernos, folhas avulsas, blocos, livros, códigos, manuais, dicionários, notas, impressos, réguas de cálculo ou quaisquer outros materiais, sendo vetada a continuidade da participação nas provas em caso de descumprimento. Os casos excepcionais e suas autorizações constam do conteúdo deste edital.

**7.19** Se for constatado, mesmo após as provas, por meio eletrônico, estatístico,



visual ou outro pertinente, ter o candidato utilizado meios ilícitos, sua prova será anulada e ele será automaticamente eliminado do concurso.

**7.20** Iniciada a aplicação da prova, é vedado a qualquer candidato receber qualquer tipo de material proveniente de fora do ambiente de provas, seja por qualquer meio.

**7.21** Tanto o Centro Universitário de Jaguariúna – UniFAJ quanto a eduCAT, empresa contratada para a realização da prova on-line, não são responsáveis pela impossibilidade técnica de acesso ao ambiente de prova por questões externas como falta de energia elétrica, queda de Internet, congestionamento de rede, incompatibilidade, falha do equipamento utilizado ou qualquer outra intempérie que possa impossibilitar a realização ou envio da prova, sendo certo que o candidato nestas condições será considerado desclassificado automaticamente.

## **8. Dos Equipamentos Necessários para Execução da Prova**

**8.1** Para a realização da prova on-line será necessário que o candidato disponha de computador (desktop ou notebook), do qual seja administrador em função da necessidade de instalação de navegador seguro, com câmera e microfone em pleno funcionamento, que atenda aos seguintes requisitos mínimos:

- Sistema operacional: Windows 8.1 ou superior e MacOS Catalina 10.15.5 ou superior. **ATENÇÃO:** Equipamentos com sistema operacional Linux ou Chromebook, por incompatibilidade técnica com o sistema, não serão permitidos.

- Processador Core i3 ou superior
- Memória RAM 4GB ou superior
- Câmera frontal de 0.9 Megapixel ou superior
- Microfone
- Amplificador ou caixa de som integrada ou externa
- Fonte de energia com capacidade para 5 horas e conectado à rede elétrica





- Espaço de armazenamento mínimo em disco de 500MB
- Internet com velocidade mínima de 10 (dez) Mbps (megabits por segundo), tanto para download quanto para upload, facultado ao candidato, se desejar, providenciar rede reserva de Internet com as mesmas condições.

**8.2** Os candidatos que irão realizar a prova **fora do território nacional** deverão informar ao Suporte da eduCAT formalmente e por escrito, através do WhatsApp (31)99991-7595 ou e-mail: suporte@educat.net.br, o país de onde realizarão o exame, impreterivelmente até o dia **22 de janeiro de 2024**.

**8.2.1** Os candidatos que irão realizar a prova **fora do território nacional** e não cumprirem ao determinado no item 8.2. não poderão realizar a prova no exterior.

**8.3** Não será permitida a utilização da câmera de aparelhos celulares, smartphones ou tablets com webcam.

**8.4** A UniFAJ não se responsabiliza por quaisquer dificuldades de ordem técnica dos aparelhos eletrônicos, falhas de comunicação, congestionamento das linhas de comunicação, mesmo que causados por problemas ou desastres ambientais, ou procedimento indevido do participante e/ou outros fatores que impossibilitem a transferência de dados, não repondo o tempo. É de responsabilidade exclusiva do participante garantir os requisitos técnicos e de Internet durante a realização da prova, sendo eliminado deste exame o candidato que descumprir as regras relacionadas às obrigatoriedades de uso de equipamento e ao uso de equipamento proibido.

**8.5** A prova on-line ocorrerá com monitoramento remoto e cada candidato será acompanhado ao vivo por fiscal, por meio de vídeo (câmera) e áudio (microfone). A gravação do candidato, durante a prova on-line, será em áudio e vídeo, com registro de todas as ações na plataforma. Essas imagens poderão ser usadas para esclarecimentos de ocorrências durante o período de prova e para avaliação e reconhecimento facial.



**8.6** O microfone fará gravação do áudio captado durante a realização da prova e será utilizado para o monitoramento do candidato e do ambiente.

**8.7** Durante o período de realização das provas on-line, o navegador utilizado também desabilitará a utilização de outras funções e softwares no computador do candidato, não permitindo a consulta à Internet ou acesso a softwares ou aplicativos. Ao candidato fica proibido manter seu computador conectado a mais de um monitor, ou a um projetor, ou qualquer outro aparelho não previsto no edital.

**8.8** A webcam do computador do candidato deve ser ajustada de forma que seu rosto esteja plenamente visível para o fiscal durante todo o teste, além do ambiente de prova em torno de sua imagem. Poderá o fiscal solicitar durante a realização do exame que o candidato ajuste o posicionamento da câmera. A câmera e o microfone devem estar descobertos e captando claramente a imagem do candidato e o som ambiente durante a realização da prova.

**8.9** Softwares como antivírus e firewall, que impeçam o acesso exclusivo do navegador seguro ao computador, deverão ser desativados no período de realização da prova, a fim de evitar problemas de compatibilidade entre o navegador seguro e o software do equipamento do candidato, não sendo responsabilidade da UnFAJ este tipo de compatibilidade.

**8.10** O candidato deve se certificar de que está em um local calmo e silencioso, com assento confortável, com o computador adequadamente apoiado, mesa de tamanho adequado, sem presença de terceiros, em um ambiente bem iluminado e arejado, com iluminação apropriada no seu rosto e no entorno e adequadamente vestido.

**8.11** Todas as gravações realizadas durante o Processo Seletivo ficarão armazenadas pelo período de 4 (quatro) anos em servidor seguro externo, que atende completamente às exigências legais da LGPD – Lei Geral de Proteção de Dados, preservando todos os dados dos candidatos. O uso desses arquivos é exclusivo da UniFAJ .



**8.11.1** Essas imagens serão armazenadas em espaço virtual próprio e utilizadas pela equipe da UniFAJ para fins de reconhecimento facial no período de avaliação e para monitoramento dos candidatos durante a realização das provas, podendo ser utilizadas também para auditoria do certame.

**8.12** Caso ocorra uma falha momentânea de energia ou de conexão com a Internet, a prova entrará em modo de gravação automática, sendo permitido ao candidato retomar sua prova, a partir da questão seguinte àquela em que parou quando houve a interrupção (sem acréscimo ao tempo total de prova). À questão em que não houver nenhum tipo de marcação ou preenchimento automaticamente será atribuída nota zero. Se for constatado que o candidato, deliberadamente, interrompeu a captura de áudio e/ou vídeo e/ou Internet, a prova será finalizada automaticamente e o candidato eliminado.

**8.13** Durante a aplicação da prova, a Comissão do Vestibular, com auxílio da equipe técnica responsável pela aplicação da Prova, terá a competência e prerrogativa para analisar situações excepcionais.

**8.14** Candidatos com deficiência visual deverão utilizar softwares para leitura do ambiente on-line.

**8.15** Em nenhuma hipótese haverá revisão de provas, divulgação do espelho da prova, divulgação de gabarito ou outra oportunidade de realizar as provas do Processo Seletivo.

**8.16** A Instituição de Ensino Superior contratou a empresa Educat Tecnologia Eireli – Me, inscrita no CNPJ sob n. 10.781.330/0001-15, com sede na Rua dos Polos, 60, 4ª andar, Santa Lúcia, Belo Horizonte/MG, CEP: 30.360-530, para a realização do processo seletivo.

**8.17** Para a realização da Prova, os candidatos deverão observar a **PROIBIÇÃO** dos seguintes itens:

**8.17.1** Acessar o ambiente virtual de prova portando livros, apostilas, pastas ou semelhantes e calculadora.



**8.17.2** Utilizar notebooks, tablets ou similares para consultas.

**8.17.3** Utilizar relógio digital ou outros dispositivos vestíveis (como Apple Watch®, Samsung Gear®, My Band®, por exemplo).

**8.17.4** Utilizar telefones celulares, fones de ouvido ou qualquer outro meio de comunicação digital ou analógico.

**8.17.5** Usar chapéus, bonés ou adereços que cobrem, total ou parcialmente a cabeça e as orelhas. Candidatos que possuam cabelos compridos, deverão mantê-los presos acima das orelhas durante toda a prova.

## **9. Da Realização Obrigatória do Pré-Teste**

**9.1** A partir do dia 17 de janeiro até 17h00 do dia 26 de janeiro de 2024, os candidatos receberão o Manual do candidato com as instruções de instalação do dispositivo para realização da prova e senha de identificação, por meio do e-mail informado no ato da inscrição.

**9.2** O login de acesso à prova, enviado ao candidato, é intransferível e restrito ao seu uso quando da realização da prova, sendo vedada a utilização dos serviços em conta compartilhada.

**9.3** A conexão simultânea de dois ou mais candidatos com o mesmo login sujeitará os infratores ao bloqueio dos acessos e impedimento de acesso à prova, com eliminação dos candidatos;

**9.4** O candidato que não receber confirmação da habilitação no período disposto no item 9.1 deverá entrar em contato com a UniFAJ imediatamente, pelos meios de contato disponíveis, a fim de confirmar sua situação.

**9.5** Todos os candidatos deverão enviar um documento com foto, recente (menos de 5 anos), além de capturar a sua foto no momento do primeiro acesso ao pré-teste, por intermédio do sistema informatizado. A partir do segundo acesso, o candidato deverá capturar



a sua foto e de seu documento de identificação, por meio da webcam, para prosseguir com o login na plataforma.

**9.6** No manual do candidato estão as instruções de como efetuar o download e a instalação do navegador seguro, orientações para a prova, além das instruções a serem seguidas nas datas e horários agendados para os pré-testes e de como acessar a prova no horário determinado. Ao candidato cabe a responsabilidade de instalação do dispositivo de segurança, indicado nas instruções, antecipadamente às datas e horários agendados para os pré-testes.

**9.7** O candidato fica obrigado a participar, de forma satisfatória, de ao menos um dos pré-testes conforme datas e horários disponibilizados no Manual do Candidato, com o browser seguro previamente instalado. Somente o candidato que obtiver, através do pré-teste, aprovação pela eduCAT, terá acesso ao ambiente on-line de provas.

**9.8** Ao candidato cabe a responsabilidade de instalação do dispositivo de segurança, participação nos pré-testes e o atendimento aos requisitos mínimos de software e hardware previstos neste Edital.

**9.9** O pré-teste é o momento em que o candidato irá se familiarizar com o ambiente do exame e interagir com o fiscal humano.

**9.10** Independentemente da participação satisfatória do candidato no pré-teste, ele deverá assegurar que, no dia do exame, seja garantida a infraestrutura tecnológica do equipamento, obedecendo-se aos requisitos mínimos previstos do Edital, em especial o especificado no item 8.

**9.11** O computador utilizado e configurado para o pré-teste deverá ser aquele a ser utilizado na prova, sob pena de exclusão do certame.

**9.12** As datas e horários dos pré-testes estarão disponíveis no Manual do Candidato, e serão divulgados pela empresa eduCAT Tecnologia, no Instagram @educatbh, devendo o



candidato se inscrever pelo link <https://agendamento.educat.net.br/>.

**9.13** Os pré-testes ocorrerão apenas nos dias e horários pré-determinados no manual do candidato até às 17h00 do dia 26 de janeiro de 2024.

## **10. Da Classificação e convocação**

**10.1** Após o cômputo das notas obtidas, todos os candidatos serão classificados em ordem decrescente baseada na nota final, permitindo à IES, o aproveitamento de todos os classificados até o limite de suas vagas.

**10.2** Em caso de empate, será classificado o candidato de maior idade; em permanecendo a situação, o candidato com maior nota na questão integradora.

## **11. Do Resultado**

**11.1** A lista de candidatos classificados e dos convocados para matrícula será publicada em <https://www.grupounieduk.com.br/> no dia 01 de fevereiro de 2024 a partir das 18h00.

**11.2** A matrícula dos candidatos convocados deverá ser realizada no período de 02 de fevereiro de 2024 (das 9h00 às 21h00) a 03 de fevereiro de 2024 (das 9h00 às 12h00), **presencialmente** ou on-line mediante agendamento prévio realizado pela Comissão do Processo Seletivo no campus II da UniFAJ, situado à Rodovia SP-340, km 127 – Tanquinho Velho – Jaguariúna, São Paulo.

**11.3** No ato da matrícula, os candidatos deverão apresentar os seguintes documentos, além daqueles constantes no item 4 e subitens:

- a) Atestado de Matrícula na IES de origem;
- b) Histórico Escolar da IES de origem;
- c) Conteúdo Programático/Ementas da IES de origem;



Google for Education

- d) Diploma de Bacharel em qualquer área da saúde (somente para candidatos graduados com ingresso para o 2º Ano/3º Semestre), exceto para o curso de Serviço Social;
- e) Conteúdo programático/ementas do curso de Bacharel na área da saúde (somente para candidatos graduados com ingresso para o 2º Ano/3º Semestre);
- f) Certidão de Nascimento ou Casamento;
- g) Cédula de identidade (não será aceito CNH);
- h) CPF;
- i) Comprovante de residência;
- j) Título de Eleitor (para maiores de 18 anos);
- k) Carteira de Reservista (para candidatos do sexo masculino);
- l) Carteira de Vacinação;
- m) Candidato menor de idade deverá estar acompanhado do responsável financeiro para a assinatura do Contrato de Prestação de Serviços Educacionais.

## **12. Das Disposições Gerais:**

**12.1** Não cabem recursos, revisão de notas/provas, divulgação do espelho da prova, divulgação do gabarito ou ainda realização de novas provas para este Processo Seletivo.

**12.2** O candidato ausente não poderá realizar a prova em outro momento, bem como pleitear o reembolso da inscrição do processo seletivo.

**12.3** A simples inscrição ao presente Processo Seletivo implica no conhecimento e na aceitação irrestritos pelos candidatos, das normas e exigências do Processo, descritas nesse Edital, sem direito a compensações na ocorrência de anulação ou cancelamento de inscrições, eliminação do Processo Seletivo, não convocação para matrícula por esgotamento das vagas



regulamentadas ou inobservância dos ditames e prazos fixados.

**12.4** Na eventualidade de algum candidato realizar sua inscrição na véspera de realização do Exame e considerando o fato de que a compensação bancária não ocorre de forma imediata, a participação do candidato será confirmada mediante o envio pelo candidato do comprovante de pagamento para o e-mail [vestibulares@unieduk.com.br](mailto:vestibulares@unieduk.com.br) imediatamente após a realização do pagamento.

**12.5** Será considerada como véspera de realização do Exame os 3 (três) dias anteriores ao término do período de inscrição.

**12.6** Os candidatos classificados no Processo Seletivo que não procederem à respectiva matrícula nos dias e horários previstos neste Edital, ou deixarem de apresentar todos os documentos, perderão o direito à vaga, sendo convocados, por ordem de classificação, os candidatos subsequentes, os quais deverão efetuar suas matrículas de acordo com as normas deste Edital.

**12.7** A UniFAJ possui um Núcleo de Inclusão e Acessibilidade para alunos e candidatos que necessitem de condições especiais. Caso o candidato necessite de algum apoio para a realização da Prova, deverá, no ato da inscrição, declarar sua necessidade e protocolar pessoalmente até o dia 24 de janeiro de 2024, no campus II da UniFAJ, situado à Rodovia SP-340, km 127 – Tanquinho Velho – Jaguariúna, São Paulo, laudo e/ou documentos comprobatórios que justifiquem a solicitação, cabendo à Unidade avaliar e julgar cada caso, indicando ao solicitante as formas possíveis de atendimento. Serão desconsideradas as solicitações protocoladas fora do prazo estabelecido.

**12.8** Não serão disponibilizados quaisquer tipos de bolsa de estudo para essas vagas.

**12.9** Os candidatos classificados deverão obrigatoriamente participar do Período de Integração que ocorrerá em data a ser comunicada, sendo informados previamente pela Coordenação do Curso de Medicina sobre horários e locais que deverão estar presentes.





Durante este Período os alunos serão informados sobre o Plano de Recuperação que deverá ser cumprido obrigatoriamente por todos os candidatos que se matricularem, a fim de garantirem a integração e acompanhamento das respectivas turmas onde ingressarão.

**12.10** O Plano de Recuperação a ser cumprido pelos estudantes que apresentarem lacunas de aprendizagem durante a realização deste processo seletivo e após a análise curricular tem um custo de R\$1.000,00 (mil reais) por ênfase, podendo ser pago em 10 (dez) parcelas de R\$100,00.

**12.11** Não há aproveitamento automático de disciplinas cursadas em outra IES, bem como análise e/ou dispensa de conteúdo com intuito de redução do tempo de curso ou redução no valor das mensalidades, sendo que tal processo passará pelo sistema de 'Plano de Recuperação de Conteúdo' e seu respectivo período de integralização, dado o currículo específico do Curso de Medicina.

**12.12** Em função das características inerentes ao Processo Seletivo, bem como as recomendações dos órgãos competentes (Ministério Público, Polícia Federal, entre outros), a Comissão do Processo Seletivo, através da empresa realizadora do Processo Seletivo on-line, reserva-se no direito de capturar e utilizar, única e exclusivamente nos termos deste Edital, dados biométricos do candidato através de leitura e reconhecimento facial, registro do endereço de IP do computador utilizado durante a prova, além do registro de atividades do usuário durante a realização da prova, captura de tela, registro de atividade do candidato através de áudio e vídeo durante a prova, bem como outros itens de segurança usados durante a prova.

**12.13** Para segurança do processo seletivo, a IES reserva-se ainda no direito de analisar toda a captura de áudio, vídeo e atividade em tela do candidato, para auditoria do resultado da prova. O candidato está de acordo que não há nesse sentido hipótese de se pleitear qualquer tipo de ação por uso de imagem ou similares, visto que o registro é tão somente para segurança



do processo seletivo.

**12.14** No ato da realização da prova on-line, o candidato terá que realizar a leitura e aceite dos “Termos de Realização da Prova”, confirmando o cumprimento de todos os itens de segurança lá contidos, como a impossibilidade de utilização de consulta de outros documentos e materiais de apoio, pessoas ou ainda compartilhar o software para qualquer pessoa, sob pena de incorrer em processo fraudulento e ser desclassificado do Processo Seletivo, bem como sofrer sanções cíveis e criminais nos termos da legislação vigente.

**12.15** A UniFAJ possui o direito de indeferir o pedido de matrícula por razões de ordem administrativa (inadimplência na Instituição de anos anteriores, pagamento irregular da primeira parcela da semestralidade, ou falta de documentação competente) ou de não assinatura do contrato de prestação de serviços entre as partes, dando suas razões, por escrito, ao aluno e/ou responsável legal, restituindo 100% (cem por cento) do pagamento da primeira parcela da semestralidade.

**12.16** O CONTRATANTE terá direito à restituição de 80% do valor da 1ª parcela da semestralidade, no caso de CANCELAMENTO DA MATRÍCULA, após a assinatura do contrato, se solicitado, por escrito, em até 01 (um) dia antes do início das aulas.

**12.17** Os dados pessoais do(a) candidato(a) inscrito(a) serão utilizados estritamente para as finalidades do vestibular e nos termos do regimento do Ministério da Educação. A Instituição de Ensino se reserva no direito de utilizar os dados de inscrição para oferta futura de vagas em seus cursos de graduação, extensão e pós-graduação.

**12.18** Caso o titular queira saber mais sobre como os seus dados são tratados, poderá consultar nossa política de privacidade disponível no sítio eletrônico <https://grupounieduk.com.br/politica-de-privacidade/>

**12.19** Eventuais dúvidas e exercício dos direitos previstos na Lei n. 13.709/2018 (LGPD), poderão ser resolvidas por meio do canal: [privacidade@unieduk.com.br](mailto:privacidade@unieduk.com.br).



Google for Education

**12.20** A falsidade de afirmativas e/ou irregularidades de documentos, mesmo que verificadas posteriormente, acarretarão a nulidade da inscrição e desclassificação do(a) candidato(a), com todas as suas decorrências, sem prejuízo das demais medidas de ordem administrativa, civil e criminal.

**12.21** O presente Edital poderá ser alterado, revogado ou anulado, no todo ou em parte, seja por decisão unilateral do Centro Universitário de Jaguariúna – UniFAJ, por motivo de interesse público ou exigência legal, em decisão fundamentada, decorrente de fato superveniente, sem que isso implique direito a indenização ou reclamação de qualquer natureza, conforme legislação vigente.

**12.22** Os casos omissos ou duvidosos serão julgados pela Comissão do Processo Seletivo do Curso de Medicina.

**12.23** Fica estabelecido o Foro da Comarca de Jaguariúna para dirimir quaisquer questões jurídicas porventura suscitadas em decorrência deste instrumento, com renúncia a qualquer outro.

**12.24** Este Edital é específico para transferência externa, não sendo permitida a inscrição e participação de aluno já matriculado na UNIFAJ.

**12.25** Para contato com a Comissão do Processo Seletivo do curso de Medicina utilizar o e-mail [vestibulares@unieduk.com.br](mailto:vestibulares@unieduk.com.br).

Jaguariúna, 09 de janeiro de 2024.

**Comissão do Processo Seletivo do Curso de Medicina**  
**Centro Universitário de Jaguariúna**



**Apêndice A:** Perfil de competência esperado para estudantes da primeira série para ingresso no 2º ano/3º semestre, Curso de Medicina UniFAJ, 2024.

- I. Fenômenos biológicos normais e alterados do processo saúde-doença; bases moleculares, celulares, morfológica e funcional dos tecidos, órgãos, aparelhos e sistemas envolvidos nos fenômenos relacionados aos processos de: Movimento, Proteção, Alimentação, Respiração, Circulação, Excreção, Interconexões e Regulação (Sistemas Nervoso e Endócrino); Racionalidade científica e Raciocínio clínico;

### **I.1 ANATOMIA**

#### **Ênfase Movimento – Sistema músculo-esquelético**

- Introdução ao estudo de anatomia humana
- Existência de diferentes planos de observação e de secção
- Eixos associados aos planos existentes
- Movimentos associados aos eixos existentes
- Relações entre esqueleto axial e apendicular
- Formas dos ossos a diferentes funções
- Articulações – estruturas e características
- Ossos e articulações que compreendem os MMSS e MMII
- Relações clínicas referentes à prática médica relacionada ao movimento
- Tipos de ossos e acidentes ósseos
- Músculos que pertencem à face, ao tronco e ao assoalho pélvico
- Movimentos realizados pelos músculos do tronco.
- Músculos pertencentes aos membros superiores – MMSS (estruturas e classificações)
- Origens e inserções dos diferentes músculos dos MMSS
- Músculos pertencentes aos membros inferiores – MMII (estruturas e classificações)
- Movimentos realizados pelos membros inferiores - MMII
- Acidentes ósseos que servem como origem e inserção para os músculos dos membros superiores e inferiores.

#### **Ênfase Proteção (proteção e defesa) - Sistema Tegumentar e Sistema Imunológico**

- Sistema tegumentar com relação à proteção humana
- Diferentes camadas do tegumento comum
- Sistema hematopoético
- Aplicações práticas do conhecimento anatômico com a prática clínica médica

#### **Ênfase Alimentação (nutrição e alimentação) - Sistema Digestório**



Google for Education

- Órgãos e glândulas anexas do sistema digestório
- Funções e localização dos órgãos no aparelho digestório
- Trajetória do alimento no trato gastrointestinal (TGI)
- Diferentes túnicas presentes nas vísceras do TGI e estruturas associadas
- Relações clínicas relacionadas ao TGI

#### **Ênfase Respiração - Sistema Respiratório**

- Estruturas anatômicas e respectivas funções das vias aéreas superiores e inferiores
- Estruturas das vias aéreas superiores e inferiores e condições clínicas
- Função das vias aéreas superiores no condicionamento e ventilação do ar
- Mecanismos de relacionados a mecânica ventilatória
- Musculatura envolvida nos movimentos inspiratórios
- Tabagismo e as estruturas anatômicas

#### **Ênfase Metabolismo da Água (excreção e circulação) – Sistemas Urinário e Cardiovascular**

- Órgãos linfáticos primários de secundários
- Identificar formações de nódulos linfáticos e suas funções
- Estabelecer uma relação entre o tecido linfático associado a mucosa (MALT) e sua função na saúde.
- Descrever a trajetória da linfa e seus principais vasos

#### **Ênfase Interconexões e regulação I, II e III – Sistemas Nervoso, Endócrino e Mental**

- Anatomia do sistema nervoso central, autônomo e periférico
- Sistema nervoso central: estruturas e suas ações
- Envoltórios do sistema nervoso central: Meninges e espaços
- Estruturas anatômicas envolvidas no Reflexo medular
- Áreas primárias, secundárias e terciárias do córtex central
- Anatomia do sistema endócrino
- Glândulas endócrinas e circuitos de retroalimentação
- Sistema mental: sistema límbico (estruturas neurais associadas aos comportamentos, emoções e aprendizagem) -córtex límbico, formação hipocampal, amígdala.
- Sistema límbico e seu controle cognitivo e emocional – neuroplasticidade

### **I.4 FISILOGIA**

#### **Ênfase Movimento - Sistema musculoesquelético**

- Tipos celulares
- Formação óssea
- Ossos como fonte de cálcio na manutenção da homeostasia
- Junção neuromuscular
- Contração muscular
- Fontes energéticas



Google for Education

- Remodelação quanto a estimulação

### **Ênfase Proteção – Sistemas de proteção e defesa (imunologia)**

- Resposta imune inata e adaptativa

### **Ênfase Alimentação (alimento, nutrição e alimentação)**

- Fisiologia do sistema digestório - processos e fenômenos da nutrição e alimentação:

- Ação dos sucos digestivos
- Contração da musculatura lisa
- Formação e papel do suco gástrico
- Absorção dos nutrientes
- Controle glicêmico

### **Ênfase Respiração (aparelho respiratório e celular)**

- Fisiologia do sistema respiratório:
- Ventilação pulmonar
- Volumes e capacidades pulmonares
- Ventilação alveolar e hematose
- Transporte de gases
- Controle respiratório

### **Ênfase Metabolismo da Água (excreção e circulação)**

- Fisiologia do Sistema Excretor:
- Filtração glomerular
- Taxa de filtração glomerular e pressão efetiva de filtração
- Controle da TFG
- Reabsorção e secreção tubular
- Sistema renina-angiotensina-aldosterona
- Fisiologia cardiovascular:
- Circulação cardíaca
- Ação valvar e ritmo cardíaco
- Controle cardíaco e neural da frequência
- Débito cardíaco e choque
- Controle da pressão arterial

### **Ênfase Interconexões e regulação I, II e III**

- Fisiologia do sistema nervoso:
- Sistema nervoso central: estruturas e suas ações
- Envoltórios do sistema nervoso central: Meninges e espaços
- Reflexo medular
- Áreas primárias, secundárias e terciárias do córtex central
- Sistema nervoso periférico
- Fisiologia sensorial



Google for Education

- Fisiologia motora
- Sistema nervoso autônomo
- Sistema límbico e seu controle cognitivo e emocional

### **I.5 HISTOLOGIA**

- Tecido muscular, cartilaginoso, ósseo
- Tecido hematopoiético, sanguíneo; linfático (Timo, baço, linfonodos e MALT)
- Tecido hepático, gastrintestinal
- Tecido endócrino (pâncreas, adrenais, hipotálamo, tireoide e paratireoide)
- Tecido nervoso central e periférico

### **I.6 BIOQUÍMICA**

- Metabolismo celular e bioenergética
- Prática: Termoquímica
- Metabolismo aeróbico e aneróbico
- Prática: Glicólise
- Prática: Fermentação láctica
- Prática: Ciclo de Krebs
- Prática: Cadeia respiratória
- Sistemas abertos e fechados: autopoiese
- Prática: Digestão de biomoléculas
- Metabolismo de carboidratos, lipídeos e aminoácidos
- Integração metabólica e hormonal: circuitos de retroalimentação



Google for Education

**II.** Fenômenos sociais (culturais, históricos, éticos, relações étnico-raciais, legais-direitos humanos, demográfico-epidemiológicos) e ecológicos/ambientais (qualidade do ar, água, alimentos, mobilidade, moradia e sustentabilidade) determinantes do processo saúde-doença de pessoas, grupos ou comunidades; compromisso social com a cidadania e com a saúde coletiva; indicadores demográficos e de saúde (estatísticas vitais); conceitos de epidemiologia e investigação epidemiológica; racionalidade científica e raciocínio científico e epidemiológico;

### **II.1 Iniciação Científica**

- Planejamento de pesquisa
- Hipótese: a função da hipótese; a formulação da hipótese
- O problema de pesquisa
- Objeto de trabalho do cientista: Fenômenos; Dados; Observação;
- Conhecimento;
- Intervenção como objeto de pesquisa
- Objetivos do trabalho
- Delineamento e amostragem
- Validade da pesquisa
- Técnicas e Instrumentos de coleta de dados
- Noções de variáveis e controle de variáveis
- Organização e tratamento dos dados
- Métodos de análises dos dados
- Resultados e discussões
- Conclusões
- Modelo de Projeto de Pesquisa.

**III.** Fenômenos psicológicos normais do funcionamento mental e envolvidos no processo saúde-doença, nos diferentes ciclos de vida; subjetividade e constituição do sujeito; comportamento e reações emocionais da pessoa (mecanismos de defesa do ego), diversidade de grupos ou comunidades envolvidas em situações de saúde-doença; comunicação verbal e não verbal; emoção e racionalidade científica; raciocínio clínico; empatia e relação profissional de saúde-paciente;

**IV.** Processos de cuidado e gestão do trabalho em saúde: atenção integral à saúde; atenção primária à saúde; saúde da família e comunidade; promoção da saúde e prevenção de doenças





no contexto do SUS; gestão da atenção à saúde – organização das respostas da sociedade às necessidades de saúde da sociedade; Sistema Único de Saúde - princípios e prioridades; organização dos serviços; território sanitário; concepções de família; cuidado aos ciclos de vida; risco e vulnerabilidade; trabalho em equipe multiprofissional; relações com a equipe de trabalho em saúde; raciocínio estratégico; empreendedorismo e inovações tecnológicas;

**IV.1 Identificação de necessidades de saúde:** conceitos de problemas e necessidades em saúde; distintas perspectivas sobre necessidades, desejos e interesses dos pacientes, famílias e responsáveis ou cuidadores; conceito de “illness” e “disease”; contextualização e singularização de necessidades de saúde, com ênfase na saúde da família e comunidade e na promoção e prevenção;

**IV.2 Saúde baseada em evidências:** análise crítica da literatura em saúde, acesso às bases de dados remotas; análise crítica de fontes; estudos de acurácia, fatores de risco;

**IV.3 Planos terapêuticos:** construção de intervenção no processo saúde-doença, frente à identificação de necessidades de saúde com ênfase na Saúde da Família e Comunidade e foco na promoção à saúde e prevenção de doenças, segundo perfil de competência esperado para a primeira série; critérios para elaboração dos planos: singularização; contextualização; evidência científica; negociação e pactuação; monitoramento e avaliação.

**V. Processos educacionais:** ensino-aprendizagem – aprendizagem baseada em problemas, em equipes e em projetos; estratégias de aprendizagem e metacognição; formulação de hipóteses e de questões de aprendizagem; raciocínio crítico reflexivo; educação em saúde e educação ambiental; trabalho colaborativo, cooperativo e ético; multiculturalismo, cultura afrobrasileira e indígena;

## **Bibliografia básica – Ciclo I: Fundamentos da Medicina**

### **ANATOMIA I E II**

ABRAHAMS, P. H. et al. Atlas colorido de anatomia humana (Mcminn & Abrahams). Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2014. MACHADO, A. B. M. Neuroanatomia funcional. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

AFFIF, A.K. Neuroanatomia funcional: texto e atlas. 2.ed. São Paulo: Rocca, 2017. BEAR, M., CONNORS, B. W., PARADISO, M. A. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. Porto Alegre: Artmed, 2017.

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.



DRAKE, R. L.; VOGL, A. W.; MITCHELL, A. W. M. GRAYS Anatomia clínica para estudantes. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

GARDNER, E.; GRAY, D. J.; O'RAHILLY, R. Anatomia: Estudo regional do corpo humano. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

MENESES, M. S. Neuroanatomia aplicada. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. Anatomia orientada para clínica. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

MIZERES, N.; GARDNER, E. Métodos de dissecação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. PEZZI, L.H.A. et al.

Anatomia clínica baseada em problemas. 2.ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2017.

PAULSEN, F.; WASCHKE, J. (Ed.). Atlas de anatomia humana (Sobotta). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. TORTORA, J.; NIELSEN, M. T. Princípios de anatomia humana. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

ROHEN, J. W.; YOKOCHI, C.; LUTJEN-DRECOLL, E. Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 8. ed. São Paulo: Manole, 2016.

SPRATT, J. D. et al. Atlas de anatomia humana em imagem (Weir e Abrahams). Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

TANK, P. W.; GEST, T. R. Atlas de anatomia humana. Porto Alegre: Artmed, 2009.

TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. Porto Alegre: Artmed, 2017.

## **ANTROPOLOGIA E SOCIOLOGIA MÉDICA**

ALLAMEL-RAFFIN, C.; LEPLEGE, A.; MARTIRE JUNIOR, L. História da medicina. São Paulo: Ideias e Letras, 2011.

ALVES, PC. & RABELO, MC. (orgs) Antropologia da saúde: traçando identidade e explorando fronteiras. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1998. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/by55h/pdf/alves-9788575414040.pdf>

BOURDIEU, P. Razões práticas: sobre a teoria da ação. 11.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011.

ROONEY, A. A história da medicina: das primeiras curas aos milagres da medicina moderna. São Paulo: M.Books, 2013.

CANGUILHEM, G. O normal e o patológico. 7.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017.

FOUCAULT, M. O nascimento da clínica. 7.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017.

HELMAN, C. G. Cultura, saúde e doença. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

ELIAS, N. A solidão dos moribundos: seguido de "envelhecer e morrer". Rio de Janeiro: Zahar, 2001.



LARAIA, R.B. Cultura: um conceito antropológico: 28.reimp. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2017.  
BAUMAN, Z.; MAY, T. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.  
GUERREIRO, S. (org.). Antropos e psique: o outro e sua subjetividade. São Paulo: Olho d'água, 2012.

### **ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE – APS**

STARFIELD, B. Atenção Primária à Saúde: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002. Acesso em 21 de maio de 2018.

Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0253.pdf>

STARFIELD, B.; SHI, L; MACINKO, J. Contribution of Primary Care to Health Systems and Health. The Milbank Quarterly, Vol. 83, No. 3, 2005 (pp. 457–502). Acesso em 21 de maio de 2018.

Disponível em:

[https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=570contribution-primary-care-tohealth-systems-health-0&category\\_slug=atencao-primaria-emsaude-944&Itemid=965](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_docman&view=download&alias=570contribution-primary-care-tohealth-systems-health-0&category_slug=atencao-primaria-emsaude-944&Itemid=965)

FRENK, J. et al. 1991. La transición epidemiológica en América Latina. Boletín de la Oficina Sanitaria Panamericana, 111(6):485-496. Acesso em 21 de maio de 2018.

Disponível em:

<http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/16560/v111n6p485.pdf?sequence=1>

&isAllowed=y DUNCAN, B. B. et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária

baseadas em evidências. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. MENDES, E.V. A CONSTRUÇÃO

SOCIAL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. / Eugênio Vilaça Mendes. Brasília: Conselho

Nacional de Secretários de Saúde – CONASS, 2015. Acesso em 21 de maio de 2018. Disponível em:

<http://www.saude.go.gov.br/wp-content/uploads/2016/12/a-construcao-social-da-atencaoprimaria-a-saude.pdf>

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE - APS BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR OMS. WORLD HEALTH ORGANIZATION - Primary health care: now more than ever. Geneva, The World Health Report 2008. Acesso em 21 de maio de 2018. Disponível em:

[http://www.who.int/whr/2008/08\\_chap3\\_pr.pdf?ua=1](http://www.who.int/whr/2008/08_chap3_pr.pdf?ua=1) OPS. Renovação da Atenção Primária em Saúde nas Américas: documento de posicionamento da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS). Washington, D.C: OPAS, 2007. Acesso em 21 de maio de 2018. Disponível em:

[https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=737renovacaoda-atencao-primaria-em-saude-nas-americas-7&category\\_slug=atencao-primaria-emsaude944&Itemid=965](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_docman&view=download&alias=737renovacaoda-atencao-primaria-em-saude-nas-americas-7&category_slug=atencao-primaria-emsaude944&Itemid=965) IBAÑEZ, N. et al. Avaliação do desempenho da atenção básica no Estado de São Paulo. Ciência & Saúde Coletiva. 2006;11(3):683-703. Acesso em 21 de maio de



Google for Education

2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v11n3/30983.pdf> BRASIL. Ministério da Saúde.

Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Acesso em 21 de maio de 2018. Disponível em:

[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_atencao\\_basica.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica.pdf) BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.

Acolhimento à demanda espontânea: queixas mais comuns na Atenção Básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 1. ed.; 1. reimp. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Acesso em 21 de maio de 2018. Disponível em:

[http://www.saude.sp.gov.br/resources/humanizacao/biblioteca/documentosnorteadores/cadernos\\_de\\_atencao\\_basica\\_-\\_volume\\_ii.pdf](http://www.saude.sp.gov.br/resources/humanizacao/biblioteca/documentosnorteadores/cadernos_de_atencao_basica_-_volume_ii.pdf) BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília:

Ministério da Saúde, 2012. Acesso em 21 de maio de 2018. Disponível em:

[http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos\\_ab/caderno\\_33.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/caderno_33.pdf) BRASIL.

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. Acesso em 21 de maio de 2018. Disponível

em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2123.pdf> BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Acesso em 21 de maio de 2018.

Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2477.pdf> BRASIL.

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.

Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Acesso em 21

de maio de 2018. Disponível em:

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2078.pdf> BRASIL. Ministério da

Saúde. Unicef. Cadernos de Atenção Básica: Carências de Micronutrientes / Ministério da Saúde, Unicef; Bethsáida de Abreu Soares Schmitz. - Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

Acesso em 21 de maio de 2018. Disponível em:

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2134.pdf>



## **BIOÉTICA**

ALLAMEL-RAFFIN, C.; LEPLIGE, A.; MARTIRE JUNIOR, L. História da medicina. São Paulo: Ideias e Letras, 2011.

ARANGO, H.G. Bioestatística - teórica e computacional. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016  
CORTINA, A.; Martinez, E. Ética. 6.ed. São Paulo: Loyola, 2015.

BENTO, L. A. Bioética e pesquisa em seres humanos. São Paulo: Paulinas, 2011.

BOBBIO, N. A era dos direitos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

GRACIA, D. Pensar a bioética: metas e desafios. São Paulo: Loyola, 2010. MEDRONHO, R.A. et al. Epidemiologia. 2.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009  
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Código de ética médica. Resolução CFM n. 1246/88. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26/01/1988. Disponível em:

<http://portal.mp.sc.gov.br/portal/conteudo/cao/ccf/quadro%20sinotico%20sus/resolucao%20cfm%20n%C2%BA%20124688%20-%20codigo%20etica%20medica.pdf> CREMESP. Bioética Clínica. São Paulo: CREMESP, 2008. Disponível em:

[http://www.cremesp.org.br/library/modulos/publicacoes/pdf/Bioetica\\_Clinica\\_Site\\_set2008.pdf](http://www.cremesp.org.br/library/modulos/publicacoes/pdf/Bioetica_Clinica_Site_set2008.pdf)

## **BIOESTATÍSTICA E EPIDEMIOLOGIA**

CALLEGARI-JACQUES, S. M. Bioestatística: princípios e aplicações Porto Alegre: Artmed, 2003.

ALMEIDA FILHO, N. de; BARRETO, M. L. Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos e aplicações. RJ: Guanabara Koogan, 2017.

FLETCHER, R. H.; FLETCHER, S. W.; FLETCHER, G. S. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. Porto Alegre: Artmed, 2014. ROUQUAYROL, M. Z. Epidemiologia e saúde. 8.ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2018.

PAGANO, M.; GAUVREAU, K. Princípios de bioestatística. São Paulo: Cengage, 2017.

MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. P. de. Noções de probabilidade e estatística. 7.ed.rev. São Paulo: Edusp, 2015. ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. Introdução à epidemiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

VIEIRA, S. Introdução à bioestatística. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTRÖM, T. Epidemiologia básica. 2.ed. São Paulo: Santos, 2010. Disponível em:

[http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/43541/5/9788572888394\\_por.pdf](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/43541/5/9788572888394_por.pdf) ROTHMAN, K. J.; GREENLAND, S.; LASH, T. L. Epidemiologia moderna. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.



Google for Education

## **BIOLOGIA CELULAR (CITOLOGIA E HISTOLOGIA)**

- AARESTRUP, B. J. Histologia essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. (Reimp. 2018)
- ALBERTS, B. et al. Fundamentos da biologia celular. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- CARVALHO, H. F.; RECCO-PIMENTEL, S. M. A célula. 3.ed. São Paulo: Manole, 2013.
- CORMACK, D. H. Fundamentos de histologia. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- DI FIORE, M.S.H. Atlas de histologia. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L. L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. RJ: Elsevier, 2016.
- GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Atlas colorido de histologia. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- JUNQUEIRA L. C.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- JUNQUEIRA L. C.; CARNEIRO, J. Histologia básica: texto e atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- LODISH, H. et al. Biologia celular e molecular. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- ROSS, M. H.; PAWLINA, W. Histologia: texto e atlas (Ross). 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- STEVENS, J. S.; ANDERSON, P. G. Histologia humana (Stevens e Lowe). 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

## **BIOQUÍMICA**

- AIRES, M. de M. Fisiologia. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2017.
- BAYNES, J.W.; DOMINICZAK, M. Bioquímica médica. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015
- CURI, R.; PROCÓPIO, J. Fisiologia básica. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- SILVERTHORN, D. U. (2010) Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- LODI, W. R. N.; RODRIGUES, V. Bioquímica: do conceito básico à clínica. São Paulo: Sarvier, 2012. NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- SMITH, C.; MARKS, A. D.; LIEBERMAN, M. Bioquímica médica básica de Marks: uma abordagem clínica. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- VOET, D.; VOET, J.; PRATT, C. W. Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- WARDLAW, G. M.; SMITH, A. M. Nutrição contemporânea. 8. ed. Porto Alegre: Mc Graw Hill, 2013.



## **EMBRIOLOGIA E GENÉTICA MÉDICA**

- CARLSON, B.M. Embriologia humana e biologia do desenvolvimento. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- JORDE, L. B.; CAREY, J. C.; BAMSHAD, M. J. Genética médica. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
- MOORE, K. L. PERSAUD, T. Embriologia clínica. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- JORDE, L. B.; CAREY, J. C.; BAMSHAD, M. J. Genética médica. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
- SADLER, T. W. Embriologia médica (Langman). 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
- SCHOENWOLF, G.C. Larsen Embriologia humana. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
- LENT, R. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência. 2.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.
- MAIA, G. D. Embriologia humana. São Paulo: Atheneu, 2007.
- MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N.; TORCHIA, M. G. Embriologia básica. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
- NUSSBAUN, R. L.; MCINNES, R. R.; WILLARD, H. F. Thompson & Thompson: Genética médica. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
- READ, A.; DONNAI, D. Genética clínica: uma nova abordagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.

## **FISIOLOGIA**

- AIRES, M. de M. Fisiologia. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2017.
- FOX, S. I. Fisiologia humana. 7.ed. Barueri: Manole, 2007.
- BARRET, Fisiologia médica de Ganong. Porto Alegre: AMHG, 2014.
- GUYTON, A.C. HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
- COSTANZO, L. S. Fisiologia. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- KAPANDJI, I. A. Fisiologia articular. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. (Vols. 1 e 3)
- KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. Fisiologia (Berne e Levy). 6ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- RIBEIRO, E. B. (Org.). Fisiologia endócrina. São Paulo: Manole, 2012.
- RAFF, H. Fisiologia médica. Uma abordagem integrada. Porto Alegre: Mc Graw Hill, 2012.
- SILVERTHORN, D. U. (2010) Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- WARD, J. P. T.; WARD, J.; LEACH, R, M. Fisiologia básica do sistema respiratório. São Paulo: Manole, 2012.





WIDMAIER, E. P.; RAFF, H.; STRANG, K. T. Fisiologia humana: os mecanismos das funções corporais. 14.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

### **MICROBIOLOGIA, PARASITOLOGIA E IMUNOLOGIA**

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. Imunologia celular e molecular. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

ABBAS, Abul K. Cellular and molecular immunology. 7.ed. 2011.

AMATO NETO, V. et al. Parasitologia: uma abordagem clínica. Riso de Janeiro: Elsevier, 2008.

MALAGUTTI, W. (Org.). Imunização, imunologia e vacinas. São Paulo: Rubio, 2011.

BROOKS, G. F. et al. Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick e Adelberg. São Paulo. Mc Graw-Hill Brasil, 2012.

LUZ NETO, L. S. da et al. Microbiologia e parasitologia: uma contribuição para a formação de profissionais da saúde. 2.ed. Goiânia: AB, 2017.

MURPHY, K. Imunobiologia de Janeway. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. NEVES, D. P. et al. Parasitologia humana. 13.ed. São Paulo: Atheneu, 2016.

REY, L. Bases da parasitologia médica. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

SCHAECHTER, M.; INGRAHAM, J. L.; NEIDHARDT, F. C. Micróbio: uma visão geral. Porto Alegre: Artmed, 2010.

VERONESI, R. FOCCACIA, R. Tratado de Infectologia. 5.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2015.

### **PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO E SAÚDE BASEADA EM EVIDÊNCIAS**

ATALLAH, A.N. & CASTRO, A.A. Medicina baseada em evidências: o ela entre a boa ciência e a boa prática. Disponível em:

[http://centrocochranedobrasil.org.br/cms/apl/artigos/artigo\\_517.pdf](http://centrocochranedobrasil.org.br/cms/apl/artigos/artigo_517.pdf) São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014. Disponível em:

[http://www.saudedireta.com.br/docsupload/142322951206\\_Guia\\_praticode\\_medicina\\_baseada\\_em\\_evidencias.pdf](http://www.saudedireta.com.br/docsupload/142322951206_Guia_praticode_medicina_baseada_em_evidencias.pdf)

BELL, J. Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DUNCAN, B. B. et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GLASZIOU, P.; DEL MAR, C.; SALISBURY, J. Prática clínica baseada em evidencias: livro de exercícios. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.





GUYATT, G. et al. Diretrizes para utilização da literatura médica: manual para prática clínica da medicina baseada em evidências. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

PEREIRA, M. G.; GALVÃO, T. F.; SILVA, M. T. Saúde baseada em evidências. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia. 13.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

### **PSICOLOGIA MÉDICA**

BRASIL, M.A. et al. (Eds.). Psicologia médica: a dimensão psicossocial da prática médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

ALLAMEL-RAFFIN, C.; LEPLEGE, A.; MARTIRE JUNIOR, L. História da medicina. São paulo: Ideias e Letras, 2011.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo. 11.ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

FADIMAN, J.; FRAGER, R. Teorias da personalidade. São Paulo: Harbra, [1976] 1986.

MELLO FILHO, J. Psicossomática hoje. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DE MARCO, M. A. et al. Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença. Porto Alegre: Artmed, 2012.

### **SAÚDE COLETIVA E POLÍTICA EM SAÚDE**

PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. de. Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.

COMPARATO, F. K. A afirmação histórica dos direitos humanos. 11.ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

GIOVANELLA, L. et al. (Org). Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa Caminhos do direito à saúde no Brasil. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007. Disponível em:  
[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caminhos\\_direito\\_saude\\_brasil.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caminhos_direito_saude_brasil.pdf)

PAIM, J. O que é o SUS. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015. Disponível em:  
<http://www.livrosinterativoseditora.fiocruz.br/sus/>



ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. SUS: o que você precisa saber sobre o sistema único de saúde. São Paulo: Atheneu, 2010

BLIACHERIENE, A. C.; SANTOS, J. S. Direito a vida e a saúde: impactos orçamentário e judicial. São Paulo: Atlas, 2010.

MONTEIRO, C. A.; LEVY, R. B. (Org.). Velhos e novos males da saúde no Brasil: de Geisel a Dilma, São Paulo: Hucitec, 2015.

SANTOS, L. Sistema único de saúde: os desafios da gestão interfederativa. Campinas: Saberes, 2013.

CECILIO, L. C. O.; LACAZ, F. A. C. Cidadania para a saúde. Rio de Janeiro: CEBES, 2012 (O trabalho em saúde, 7). Disponível em: <http://cebes.org.br/site/wp-content/uploads/2015/02/70-Trabalho-em-Sa%C3%BAde.pdf>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Humanização-Documento base para gestores e trabalhadores do SUS - Brasília janeiro. 2004. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizaSus\\_doc\\_base.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizaSus_doc_base.pdf)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica\\_ampliada\\_2ed.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_2ed.pdf)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Manual de direito sanitário com enfoque na vigilância em saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/10001021420.pdf>

### **SEMILOGIA MÉDICA**

BENSENOR I. M.; ATTA, J. A.; MARTINS, M. de A. Semiologia clínica. São Paulo: Sarvier, 2002.

BICKLEY, L. S.; SZILAGYI, P. G. Propedêutica médica (Bates). 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

LOPEZ, M.; LAURENTZ-MEDEIROS, J. Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico. PORTO, C. C. Semiologia médica. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

FUNARI, M. B. de G. Diagnóstico por imagem das doenças torácicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

LIPPINCOTT, W e W. Manual de sinais e sintomas. 4.ed. São Paulo: Roca, 2012.

PORTO, C. C.; PORTO, A. L. Exame clínico. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017

SWARTZ, M.H. Tratado de semiologia médica: história e exame clínico. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

### **Perfil e Áreas de Competência do 1º ano para ingresso no 2º ano/3º semestre**



## I. ÁREA DE COMPETÊNCIA ATENÇÃO À SAÚDE

### **Subárea: atenção médica à saúde das pessoas / cuidado às necessidades de saúde individuais**

#### ***(i) Identifica necessidades individuais de saúde, por meio da história e exame clínicos***

Realiza história clínica: Estabelece uma relação profissional ética no contato com pacientes, familiares e/ou responsáveis. Orienta o atendimento às necessidades de saúde do paciente. Usa linguagem compreensível ao paciente, estimulando seu relato espontâneo e cuidando de sua privacidade e conforto. Favorece a construção de vínculo, valorizando as preocupações, expectativas, crenças e os valores relacionados aos problemas trazidos pelo paciente e responsáveis. Identifica motivos e/ou queixas, evitando a explicitação de julgamentos, e considera o contexto de vida e os elementos biológicos, psicológicos e socioeconômico-culturais relacionados ao processo saúde-doença. Investiga sintomas e sinais, repercussões da situação, hábitos, fatores de risco, condições de vulnerabilidade, condições correlatas e antecedentes pessoais e familiares.

Realiza exame clínico: Esclarece os procedimentos do exame clínico e obtém consentimento do paciente ou responsável. Cuida da biossegurança, privacidade e conforto do paciente, ao máximo possível. Mostra postura ética e técnica adequada na medição da pressão arterial, temperatura, frequência respiratória e cardíaca, dados antropométricos e exame clínico geral.

#### ***(ii) Formula e prioriza problemas***

Formula e prioriza os problemas do paciente, considerando os contextos pessoal, familiar, do trabalho, epidemiológico, ambiental e outros pertinentes. Informa e explica os problemas percebidos de forma ética e humanizada, considerando dúvidas e questionamentos do paciente, familiares e responsáveis.

#### ***(iii) Constrói e avalia planos de cuidados***

Pactua as ações de cuidado com outros profissionais. Elabora planos terapêuticos de modo contextualizado, contemplando as dimensões de autocuidado das pessoas e a promoção e prevenção de doenças ou agravos. Busca a adesão dos pacientes aos planos de melhoria da saúde. Explica e orienta os procedimentos do plano de cuidados, verificando a compreensão do paciente ou responsáveis. Registra informações e o acompanhamento do plano no prontuário, buscando torná-lo um instrumento orientado ao cuidado integral do paciente.

### **Subárea: atenção médica à saúde das populações / cuidado às necessidades coletivas de saúde**

#### ***(i) Investiga problemas de saúde coletiva***

Participa da análise das necessidades de saúde de grupos de pessoas e as condições de vida e de saúde de comunidades, a partir de dados demográficos, epidemiológicos, sanitários e ambientais, considerando risco, vulnerabilidade, incidência e prevalência na saúde.

#### ***(ii) Formula perfis de saúde-doença***



Participa da identificação de aspectos biológicos, psicológicos e socioeconômico-culturais e relacionando-os ao adoecimento e à vulnerabilidade de coletivos.

***(iii) Desenvolve projetos de intervenção coletiva***

Participa da discussão e construção de projetos de intervenção em coletivos, de modo orientado aos problemas priorizados.

**II. ÁREA DE COMPETÊNCIA GESTÃO DO TRABALHO EM SAÚDE**

***(i) Organiza o trabalho em saúde***

Mostra abertura para ouvir opiniões diferentes da sua e respeita a diversidade de valores, de papéis e de responsabilidades no cuidado à saúde. Trabalha de modo colaborativo com equipes de saúde, respeitando normas institucionais dos ambientes de trabalho e agindo com compromisso ético-profissional. Promove a integralidade da atenção à saúde individual e coletiva, considerando a articulação de ações, profissionais e serviços.

***(ii) Avalia o trabalho em saúde***

Faz e recebe críticas de modo respeitoso. Estimula o compromisso com a transformação das práticas, no sentido da defesa da cidadania e do direito à saúde

**III. ÁREA DE COMPETÊNCIA EDUCAÇÃO NA SAÚDE**

***(i) Identifica necessidades de aprendizagem***

Identifica necessidades de aprendizagem próprias, dos pacientes/responsáveis, dos cuidadores, familiares, da equipe multiprofissional de trabalho, de grupos sociais e/ou da comunidade, a partir de uma situação significativa e respeitando o conhecimento prévio e o contexto sociocultural de cada um.

***(ii) Promove a construção e socialização de conhecimento***

Orienta e compartilha conhecimentos com fundamentação científica para pacientes/responsáveis, familiares, grupos e outros profissionais, respeitando o desejo e o interesse desses, no sentido de construir novos significados para o cuidado à saúde.

**Apêndice B: Perfil de competência esperado para estudantes do 2º ano para ingresso no 3º ano/5º semestre, Curso de Medicina UniFAJ, 2024.**



## *Atividade Curricular Necessidades e Terapêuticas em Saúde (NTS)*

### **1. OBJETIVO GERAL**

Promover o desenvolvimento articulado de capacidades cognitivas, atitudinais e psicomotoras que fundamentam a identificação de necessidades de saúde e a produção de intervenções nas situações de saúde-doença prevalentes nos diferentes ciclos de vida, segundo perfil profissional de competência e o contexto locorregional de Indaiatuba e do município simulado POLIS virtual.

### **2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- (i) promover a identificação necessidades de saúde referidas e percebidas (individuais e coletivas) e apoiar a compreensão dos fenômenos biológicos, subjetivos e sociais normais e alterados que subjazem os processos de saúde-doença nas situações abordadas, conforme as ênfases: Processos fronteiros de homeostasia adaptativa, inflamação e imunológicos (fisiológicos e fisiopatológicos) e processos patológicos: infecção e neoplásicos;
- (ii) apoiar a identificação e articulação dos fenômenos biológicos, psicológicos e sociais que conformam os processos saúde-doença, de cuidado e de gestão do trabalho em saúde no âmbito da atenção primária;
- (iii) promover a priorização de problemas de saúde-doença e a formulação de diagnósticos clínico-epidemiológicos nas situações prevalentes que acometem os diferentes ciclos de vida;
- (iv) estimular a identificação de melhores práticas para uma terapêutica singular ou elaboração de projetos de cuidado coletivo, contextualizados e baseados em evidências científicas, com foco na promoção da saúde e prevenção de doenças (Ciclo Educacional I);
- (v) apoiar o desenvolvimento de capacidades para a busca e análise crítica de informações por meio do acervo bibliográfico oferecido e de bancos de dados de acesso remoto;
- (vi) acompanhar a vivência dos estudantes em processos educacionais desenvolvidos em pequenos grupos, por meio da aprendizagem baseada em problema e espiral construtivista;
- (vii) avaliar os desempenhos dos estudantes (saberes e práticas) os conteúdos da atividade à luz do perfil de competência profissional, segundo período e série da formação.

### **3. CONTEÚDOS**



Google for Education

### 3.1 Necessidades e Terapêuticas em Saúde – NTS

#### Objetivos da disciplina:

Identificação de necessidades de saúde: conceitos de problemas e necessidades em saúde; distintas perspectivas sobre necessidades, desejos e interesses dos pacientes, famílias e responsáveis ou cuidadores; conceito de “ilness” e “disease”; contextualização e singularização de necessidades de saúde, com ênfase na saúde da família e comunidade e na promoção e prevenção.

Elaboração de Planos Terapêuticos: construção de intervenção no processo saúde-doença, frente à identificação de necessidades de saúde com ênfase na Saúde da Família e Comunidade e foco na promoção à saúde e prevenção de doenças, segundo perfil de competência esperado para a primeira série; critérios para elaboração dos planos: singularização; contextualização; evidência científica; negociação e pactuação; monitoramento e avaliação.

#### Conteúdos:

SP: Processos imunológicos – Lupus Eritematoso Sistêmico

SP: Processos infecciosos por bactérias - Tuberculose e TBC resistente

SP: Processos infecciosos por bactérias - Hanseníase

SP: Processos infecciosos por bactérias – Sífilis

SP: Processos infecciosos por vírus - HIV / Hepatite C

SP: Processos parasitários - Ascariíase

SP: Processos neoplásicos - Ca de mama

SP: Processos neoplásicos - Ca de próstata

### 3.2 Saúde baseada em evidências

**Objetivos da disciplina:** Desenvolvimento da racionalidade científica e do raciocínio científico e epidemiológico.

**Conteúdos:** Análise crítica da literatura em saúde. Acesso às bases de dados remotas. Análise crítica de fontes. Estudos intervencionistas experimentais: ensaio clínico randomizado e controlado. Ensaio de campo. Ensaio comunitário.

### 3.3 Viagens educacionais

**Objetivos da disciplina:** Desenvolvimento articulado entre razão e emoção. Identificação dos sentimentos e emoções que subjazem as escolhas e preferências por sistemas explicativos.

VE: Para sempre Alice (Alzheimer)

VE: O Sabor da vida (Hansen)

VE: Uma lição de Vida (Câncer no Ovário)



Google for Education

#### **4. BIBLIOGRAFIA**

##### **PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO E SAÚDE BASEADA EM EVIDÊNCIAS**

- ATALLAH, A.N. & CASTRO, A.A. Medicina baseada em evidências: o elo entre a boa ciência e a boa prática. Disponível em: [http://centrocochranedobrasil.org.br/cms/apl/artigos/artigo\\_517.pdf](http://centrocochranedobrasil.org.br/cms/apl/artigos/artigo_517.pdf) São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014. Disponível em: [http://www.saudedireta.com.br/docsupload/142322951206\\_Guia\\_praticode\\_medicina\\_baseada\\_em\\_evidencias.pdf](http://www.saudedireta.com.br/docsupload/142322951206_Guia_praticode_medicina_baseada_em_evidencias.pdf)
- BELL, J. Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- DUNCAN, B. B. et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- GLASZIOU, P.; DEL MAR, C.; SALISBURY, J. Prática clínica baseada em evidências: livro de exercícios. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- GUYATT, G. et al. Diretrizes para utilização da literatura médica: manual para prática clínica da medicina baseada em evidências. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- PEREIRA, M. G.; GALVÃO, T. F.; SILVA, M. T. Saúde baseada em evidências. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
- SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia. 13.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

##### **ANATOMIA**

- AFFIF, A.K. Neuroanatomia funcional: texto e atlas. 2.ed. São Paulo: Rocca, 2017. BEAR, M., CONNORS, B. W., PARADISO, M. A. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.
- DRAKE, R. L.; VOGL, A. W.; MITCHELL, A. W. M. GRAYS Anatomia clínica para estudantes. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
- MENESES, M. S. Neuroanatomia aplicada. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015
- MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. Anatomia orientada para clínica. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- MIZERES, N.; GARDNER, E. Métodos de dissecação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.



NETTER, F.H. Atlas de anatomia humana. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. PEZZI, L.H.A. et al.

Anatomia clínica baseada em problemas. 2.ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2017.

TORTORA, G.J.; DERRICKSON, B. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. Porto Alegre: Artmed, 2017.

### **ANTROPOLOGIA E SOCIOLOGIA MÉDICA**

BOURDIEU, P. Razões práticas: sobre a teoria da ação. 11.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011.

ROONEY, A. A história da medicina: das primeiras curas aos milagres da medicina moderna. São Paulo: M.Books, 2013.

CANGUILHEM, G. O normal e o patológico. 7.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017.

FOUCAULT, M. O nascimento da clínica. 7.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017.

HELMAN, C.G. Cultura, saúde e doença. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LARAIA, R.B. Cultura: um conceito antropológico: 28.reimp. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2017.

### **BIOESTATÍSTICA E EPIDEMIOLOGIA**

ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M.L. Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos e aplicações. RJ: Guanabara Koogan, 2017.

ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M.Z. Introdução à epidemiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

FLETCHER, R.H.; FLETCHER, S.W.; FLETCHER, G.S. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. Porto Alegre: Artmed, 2014.

PAGANO, M.; GAUVREAU, K. Princípios de bioestatística. São Paulo: Cengage, 2017.

MAGALHÃES, M.N.; LIMA, A.C.P. Noções de probabilidade e estatística. 7.ed.rev. São Paulo: Edusp, 2015. ROUQUAYROL, M.Z. Epidemiologia e saúde. 8.ed. Rio de Janeiro:

Medbook, 2018.

VIEIRA, S. Introdução à bioestatística. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

### **BIOLOGIA CELULAR (CITOLOGIA E HISTOLOGIA)**

ALBERTS, B. et al. Fundamentos da biologia celular. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

CORMACK, D. H. Fundamentos de histologia. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L. L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. RJ: Elsevier, 2016.

GARTNER, L.P.; HIATT, J.L. Atlas colorido de histologia. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

JUNQUEIRA L.C.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.





JUNQUEIRA L.C.; CARNEIRO, J. Histologia básica: texto e atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

ROSS, M.H.; PAWLINA, W. Histologia: texto e atlas (Ross). 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

STEVENS, J.S.; ANDERSON, P.G. Histologia humana (Stevens e Lowe). 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

### **BIOQUÍMICA**

AIRES, M.M. Fisiologia. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2017.

BAYNES, J.W.; DOMINICZAK, M. Bioquímica médica. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015

CURI, R.; PROCÓPIO, J. Fisiologia básica. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

SILVERTHORN, D.U. (2010) Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

### **EMBRIOLOGIA E GENÉTICA MÉDICA**

JORDE, L.B.; CAREY, J.C.; BAMSHAD, M.J. Genética médica. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

SADLER, T.W. Embriologia médica (Langman). 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N.; TORCHIA, M. G. Embriologia básica. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

NUSSBAUN, R. L.; MCINNES, R. R.; WILLARD, H. F. Thompson & Thompson: Genética médica. 8.ed.

Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

SCHOENWOLF, G.C. Larsen Embriologia humana. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

### **FISIOLOGIA**

BARRET, K.E.; BARMAN, S.M.; BOITANO, S. Fisiologia médica de Ganong. Porto Alegre: AMHG, 2014.

GUYTON, A.C. HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

COSTANZO, L.S. Fisiologia. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

KAPANDJI, I.A. Fisiologia articular. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. (Vols. 1 e 3)

KOEPPEN, B.M.; STANTON, B.A. Fisiologia (Berne e Levy). 6ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SILVERTHORN, D.U. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

WIDMAIER, E.P.; RAFF, H.; STRANG, K.T. Fisiologia humana: os mecanismos das funções corporais. 14.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

### **MICROBIOLOGIA, PARASITOLOGIA E IMUNOLOGIA**



ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.H.; PILLAI, S. Imunologia celular e molecular. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

LUZ NETO, L.S. et al. Microbiologia e parasitologia: uma contribuição para a formação de profissionais da saúde. 2.ed. Goiânia: AB, 2017.

MURPHY, K. Imunobiologia de Janeway. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. NEVES, D. P. et al. Parasitologia humana. 13.ed. São Paulo: Atheneu, 2016.

VERONESI, R.; FOCCACIA, R. Tratado de Infectologia. 5.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2015.

### ***Atividade Curricular Estações Clínicas (EC):***

#### **1. OBJETIVO GERAL**

Promover o desenvolvimento de capacidades cognitivas, atitudinais e psicomotoras para o atendimento clínico individual de pessoas, considerando as situações prevalentes nos diferentes ciclos de vida e segundo perfil epidemiológico de Indaiatuba e POLIS virtual, no âmbito da atenção primária.

#### **2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

(i) apoiar a identificação de necessidades de saúde por meio de investigação clínica, utilizando técnicas para a realização de história de vida, história clínica e exame clínico (geral e específico dos aparelhos cardiovascular, respiratório e abdominal, renal, osteomuscular, cabeça e pescoço e neurológico), em situações com pacientes simulados;

(ii) promover o desenvolvimento de técnicas semiológicas para a realização de história e exame clínico geral e específico, com acurácia técnica e atitude ética e empática, em situações com pacientes simulados;

(iii) acompanhar a realização e ajustar a técnica para aferição de dados antropométricos e sinais vitais; inspeção geral e exame específico de aparelhos e sistemas em situações com pacientes simulados;

(iv) apoiar o desenvolvimento do raciocínio clínico-epidemiológico por meio da articulação de dados da anamnese e do exame clínico, formulação de problemas e diagnósticos de saúde-doença; solicitação e interpretação de exames complementares (sensibilidade, especificidade e relação custo-benefício e custo-efetividade);

(v) promover a construção de planos terapêuticos singulares, contextualizados e baseados nas necessidades identificadas, nos problemas e diagnósticos apresentados por pacientes



simulados e em melhores evidências, com foco na promoção da saúde e prevenção de doenças (Ciclo Educacional I) e tratamento e reabilitação de doenças (Ciclo Educacional II);

(vi) apoiar o desenvolvimento de capacidades para atuar no suporte básico de vida;

(vii) apoiar o desenvolvimento de capacidades para a busca e análise de informações em bases bibliográficas da Biblioteca da Faculdade Max Planck e de acesso remoto.

(viii) acompanhar a vivência dos estudantes em processos de cuidado simulado, com foco na construção de vínculo e de uma relação médico-paciente empática e ética e avaliar seus desempenhos (saberes e práticas) considerando o perfil de competência profissional, segundo o período e série da formação;

(ix) acompanhar a vivência dos estudantes em processos educacionais de reflexão dessa prática em pequenos grupos, utilizando narrativas processadas por meio da espiral construtivista;

(x) avaliar os desempenhos dos estudantes (saberes e práticas) considerando os conteúdos da atividade à luz do perfil de competência profissional, segundo período e série da formação.

### 3. CONTEÚDOS

#### 3.1 Semiologia médica

**Objetivos da Disciplina:** Desenvolver habilidades em procedimentos que dão suporte à prática clínica, a partir de fundamentação científica e práticas em ambiente de simulação, considerando o perfil de competência para a respectiva série.

**Conteúdos:**

**EXAME DO APARELHO RESPIRATÓRIO:** inspeção (estática e dinâmica). Ritmos respiratórios, frequência, expansibilidade e padrão respiratórios; palpação (áreas hipersensíveis, edema de parede e enfisema subcutâneo, expansividade torácica, frêmito tóraco-vocal e patológicos; percussão (limitante, comparativa e da coluna vertebral; ausculta dos sons respiratórios e da voz)

**EXAME DO ABDOME.** Inspeção (forma e simetria), alterações na pele, circulação colateral, peristaltismo e pulsações; ausculta de ruídos hidroaéreos, sopros vasculares, atritos; Percussão exploratória, pesquisa de ascite; palpação superficial (tonicidade e sensibilidade), profunda deslizante, projeção de estruturas e investigação de massas e cistos, exame do fígado e vesícula biliar (percussão e palpação), exame do baço (percussão e palpação).

**EXAME DO APARELHO CARDIOVASCULAR** (inspeção, percussão do precórdio, palpação e ausculta (ritmo, frequência, bulhas, ruídos adicionais, sopros cardíacos e atritos; palpação de



pulsos periféricos; edemas periféricos, perfusão capilar, pulsos e ictus cordis). Correlação fisiológica entre os achados do ECG e o ciclo cardíaco e ausculta cardíaca. Pulso venoso jugular.

### 3.2 Habilidades clínicas

**Objetivos da Disciplina:** Desenvolver habilidades em procedimentos e técnicas que dão suporte à prática clínica, a partir de fundamentação científica e práticas em ambiente de simulação, considerando o perfil de competência para a respectiva série.

**Conteúdos:** Parada cardiorrespiratória em unidade básica de saúde: procedimentos, comunicação em equipe, transferência do paciente para assistência de maior complexidade. Ausculta cardíaca. EDG: normal.

### 3.3 Subjetividade e Educação Em Saúde

**Objetivos da Disciplina:** Introdução aos fenômenos psicológicos normais do funcionamento mental e envolvidos no processo saúde-doença, nos diferentes ciclos de vida.

**Conteúdos:** Fenômenos subjetivos da prática clínica, a subjetividade do profissional de saúde no manejo clínico. Reflexão de prática e Educação Permanente. Racionalidade e mobilidade crítica em saúde, coletivos macro e micro estabelecidos. O sujeito na sociedade, a coisificação do sujeito e a emancipação.

## 4. BIBLIOGRAFIA

### BIOÉTICA

ALLAMEL-RAFFIN, C.; LEPLEGE, A.; MARTIRE JUNIOR, L. História da medicina. São Paulo: Ideias e Letras, 2011.

ARANGO, H.G. Bioestatística - teórica e computacional. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

BENTO, L.A. Bioética e pesquisa em seres humanos. São Paulo: Paulinas, 2011.

BOBBIO, N. A era dos direitos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Código de ética médica. Resolução CFM n. 1246/88. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26/01/1988. Disponível em: <http://portal.mp.sc.gov.br/portal/conteudo/cao/ccf/quadro%20sinotico%20sus/resolucao%20cfm%20n%C2%BA%20124688%20-%20codigo%20etica%20medica.pdf>

CORTINA, A.; Martinez, E. Ética. 6.ed. São Paulo: Loyola, 2015.

CREMESP. Bioética Clínica. São Paulo: CREMESP, 2008. Disponível em:

[http://www.cremesp.org.br/library/modulos/publicacoes/pdf/Bioetica\\_Clinica\\_Site\\_set2008.pdf](http://www.cremesp.org.br/library/modulos/publicacoes/pdf/Bioetica_Clinica_Site_set2008.pdf)

GRACIA, D. Pensar a bioética: metas e desafios. São Paulo: Loyola, 2010.

MEDRONHO, R.A. et al. Epidemiologia. 2.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009.



### **SEMIOLOGIA MÉDICA**

- BENSENOR I.M.; ATTA, J.A.; MARTINS, M.A. Semiologia clínica. São Paulo: Sarvier, 2002.
- BICKLEY, L.S.; SZILAGYI, P.G. Propedêutica médica (Bates). 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- LOPEZ, M.; LAURENTZ-MEDEIROS, J. Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico.
- PORTO, C.C. Semiologia médica. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- FUNARI, M.B.G. Diagnóstico por imagem das doenças torácicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- LIPPINCOTT, W.W. Manual de sinais e sintomas. 4.ed. São Paulo: Roca, 2012.
- PORTO, C.C.; PORTO, A.L. Exame clínico. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017
- SWARTZ, M.H. Tratado de semiologia médica: história e exame clínico. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

### **PSICOLOGIA MÉDICA**

- BRASIL, M.A. et al. (Eds.). Psicologia médica: a dimensão psicossocial da prática médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- ALLAMEL-RAFFIN, C.; LEPLEGE, A.; MARTIRE JUNIOR, L. História da medicina. São Paulo: Ideias e Letras, 2011.
- DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z.A.P. Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo. 11.ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- FADIMAN, J.; FRAGER, R. Teorias da personalidade. São Paulo: Harbra, [1976] 1986.
- MELLO FILHO, J. Psicossomática hoje. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- DE MARCO, M.A. et al. Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença. Porto Alegre: Artmed, 2012.

### **ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE – APS**

- BRASIL. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Acesso em 21 de janeiro de 2022. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>
- MENDES, E.V. A CONSTRUÇÃO SOCIAL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. / Eugênio Vilaça Mendes. Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde – CONASS, 2015. Acesso em 21 de janeiro de 2022. Disponível em: <http://www.saude.go.gov.br/wp-content/uploads/2016/12/a-construcao-social-da-atencao-primaria-a-saude.pdf>
- OMS. WORLD HEALTH ORGANIZATION - Primary health care: now more than ever. Geneva, The World Health Report 2008. Acesso em 21 de janeiro de 2022. Disponível em: [https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/43949/9789244563731\\_por.pdf?sequence=4&isAllowed=y](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/43949/9789244563731_por.pdf?sequence=4&isAllowed=y)



OPS. Renovação da Atenção Primária em Saúde nas Américas: documento de posicionamento da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS). Washington, D.C: OPAS, 2007. Acesso em 21 de janeiro de 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/dmdocuments/Renovacao-Atencao-Primaria.pdf>

STARFIELD, B. Atenção Primária à Saúde: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002. Acesso em 21 de janeiro de 2022. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0253.pdf>

STARFIELD, B.; SHI, L; MACINKO, J. Contribution of Primary Care to Health Systems and Health. The Milbank Quarterly, Vol. 83, No. 3, 2005 (pp. 457–502). Acesso em 21 de janeiro de 2022. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=570contribution-primary-care-tohealth-systems-health-0&category\\_slug=atencao-primaria-emsaude-944&Itemid=965](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_docman&view=download&alias=570contribution-primary-care-tohealth-systems-health-0&category_slug=atencao-primaria-emsaude-944&Itemid=965)

*Atividade Curricular Saúde da Família e Comunidade – SFC*

## **1. OBJETIVO GERAL**

Objetivo geral: Promover o desenvolvimento de capacidades cognitivas, atitudinais e psicomotoras para o atendimento às necessidades de saúde de pessoas, de grupos sociais e da comunidade, considerando as situações prevalentes nos diferentes ciclos de vida, segundo perfil epidemiológico de Indaiatuba, no âmbito da atenção básica e com ênfase na Saúde da Família e Comunidade.

## **2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- (i) promover a inserção dos estudantes em cenários reais do trabalho e em equipes de saúde da atenção básica do SUS de Indaiatuba e apoiar a seleção de 10 famílias para o acompanhamento de cada estudante ao longo dos seis anos de formação;
- (ii) apoiar a construção de vínculos dos estudantes com as equipes de saúde, pacientes, famílias e comunidade e o desenvolvimento de uma relação médico-paciente empática e ética;
- (iii) apoiar a identificação de necessidades de saúde por meio de investigação clínica, utilizando técnicas para a realização de história de vida, história clínica e exame clínico, de modo ético, humanizado e acurado, em atendimentos com pacientes e famílias nos cenários domiciliar e ambulatorial da atenção básica;



- (iv) supervisionar a aplicação de técnicas semiológicas na realização de história clínica, buscando acurácia técnica e atitude ética e empática na atuação dos estudantes junto aos pacientes e famílias;
- (v) apoiar a aferição de dados antropométricos e sinais vitais; a realização de exame clínico geral e específico dos aparelhos e sistemas orgânicos em atendimentos com pacientes;
- (vi) apoiar o desenvolvimento do raciocínio clínico-epidemiológico por meio da articulação de dados da anamnese e do exame clínico na formulação de problemas e de diagnósticos de saúde-doença, solicitação e interpretar exames complementares (sensibilidade, especificidade e relação custo-benefício e custo-efetividade no contexto do SUS), dialogando necessidades referidas e percebidas em situações reais;
- (vii) apoiar o desenvolvimento de capacidades de comunicação em todos os momentos do trabalho em saúde, buscando articular linguagem verbal e não verbal de modo a favorecer a escuta, a troca de saberes e a educação em saúde com pacientes, familiares, comunidade e equipe de saúde;
- (viii) promover e acompanhar a construção de planos terapêuticos singulares baseados nas necessidades identificadas e diagnósticos dos pacientes, segundo as melhores evidências e de modo pactuado com os envolvidos e com a equipe de saúde;
- (ix) apoiar a identificação de necessidades de saúde coletiva e acompanhar a construção de projetos de intervenção para grupos sociais e comunidade, de modo contextualizado, baseado nas melhores evidências e em parceria com a equipe de saúde;
- (x) favorecer a atuação dos estudantes em ações voltadas à ampliação do autocuidado (próprio e das pessoas), de práticas saudáveis de vida e de cuidados com o meio ambiente, com engajamento da comunidade;
- (xi) promover a identificação de desafios ou problemas na organização da atenção primária frente às necessidades de saúde da população adscrita às unidades básicas de saúde onde os estudantes estão inseridos, visando a integralidade do cuidado na rede de atenção e a melhoria da eficiência, eficácia e efetividade do trabalho em saúde no contexto do SUS;
- (xii) apoiar o monitoramento e avaliação dos planos individuais e coletivos, analisando tanto a ação clínica e epidemiológica como a organização e gestão dos serviços de saúde, das redes de atenção à saúde e linhas de cuidado no contexto do SUS;
- (xiii) apoiar a participação dos estudantes no trabalho interprofissional nos serviços de saúde do SUS e em outros equipamentos sociais e na comunidade;



Google for Education

(xiv) promover a corresponsabilização de estudantes, docentes, profissionais e gestores com a melhoria da qualidade da atenção à saúde no SUS, promovendo transparência e participação ativa do controle social;

(xv) apoiar o desenvolvimento de capacidades para a busca e análise de informações em bases bibliográficas da Biblioteca da Faculdade Max Planck e de acesso remoto.

(xvi) acompanhar a vivência dos estudantes nos processos de cuidado, de gestão em saúde e de educação na saúde e avaliar seus desempenhos considerando o perfil de competência profissional, considerando o período e série da formação;

(xvii) acompanhar a vivência dos estudantes nos processos educacionais de reflexão da prática médica no SUS em pequenos grupos, por meio da construção de narrativas e de seu processamento pela espiral construtivista;

(xviii) avaliar os desempenhos dos estudantes considerando os conteúdos da atividade à luz do perfil de competência profissional, segundo período e série da formação.

### **3. CONTEÚDOS**

#### **3.1 Saúde da Família e Comunidade**

**Objetivos da Disciplina:** Cuidados de saúde em todos os ciclos de vida, contemplando ações de promoção da saúde e prevenção de doenças.

**Conteúdos:**

Atenção à saúde em todos os ciclos de vida, contemplando prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos. Acolhimento e atendimento da demanda espontânea e acompanhamento das ações programáticas (cuidados à saúde de crianças, mulheres, adultos e idosos) com ênfase nas 10 famílias atribuídas a cada estudante. Avaliação da atenção à saúde da família e comunidade (PMAQ). Trabalho em equipe e articulado com o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF).

#### **3.2 Saúde Coletiva**

**Objetivos da Disciplina:** Estudo de temas das áreas da Epidemiologia, Ciências Sociais e Sistemas de Saúde, com o objetivo de integrar esses saberes aos princípios e diretrizes do SUS, promovendo um cuidado em saúde centrado na pessoa e na comunidade, utilizando os temas do TBL como disparadores transversais.

**Conteúdos:**

Princípios da vigilância epidemiológica de agravos transmissíveis e não transmissíveis. Doenças de notificação compulsória. Vigilância sanitária – articulação saúde e meio ambiente.

### **4. BIBLIOGRAFIA**





Google for Education

## **ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE – APS**

BRASIL. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Acesso em 21 de janeiro de 2022. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Acolhimento à demanda espontânea: queixas mais comuns na Atenção Básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 1. ed.; 1. reimp. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Acesso em 21 de maio de 2021. Disponível em:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. Acesso em 21 de maio de 2021. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2123.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Acesso em 21 de maio de 2021. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2477.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Acesso em 21 de maio de 2021. Disponível em:

BRASIL. Ministério da Saúde. Unicef. Cadernos de Atenção Básica: Carências de Micronutrientes / Ministério da Saúde, Unicef; Bethsáida de Abreu Soares Schmitz. - Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Acesso em 21 de maio de 2021. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2134.pdf>

Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0253.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde, 2012. Acesso em 21 de maio de 2021. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos\\_ab/caderno\\_33.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/caderno_33.pdf)

DUNCAN, B. B. et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

FRENK, J. et al. 1991. La transición epidemiológica en América Latina. Boletín de la Oficina Sanitaria Panamericana, 111(6):485-496. Acesso em 21 de maio de 2018.



Google for Education

[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_atencao\\_basica.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica.pdf)

IBAÑEZ, N. et al. Avaliação do desempenho da atenção básica no Estado de São Paulo. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2006;11(3):683-703. Acesso em 21 de maio de 2021. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v11n3/30983.pdf> BRASIL. Ministério da Saúde.

MENDES, E.V. A CONSTRUÇÃO SOCIAL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. / Eugênio Vilaça Mendes. Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde – CONASS, 2015. Acesso em 21 de janeiro de 2022. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/wp-content/uploads/2016/12/a-construcao-social-da-atencao-primaria-a-saude.pdf>

OMS. WORLD HEALTH ORGANIZATION - Primary health care: now more than ever. Geneva, The World Health Report 2008. Acesso em 21 de janeiro de 2022. Disponível em: [https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/43949/9789244563731\\_por.pdf?sequence=4&isAllowed=y](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/43949/9789244563731_por.pdf?sequence=4&isAllowed=y)

OPS. Renovação da Atenção Primária em Saúde nas Américas: documento de posicionamento da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS). Washington, D.C: OPAS, 2007. Acesso em 21 de janeiro de 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/dmdocuments/Renovacao-Atencao-Primaria.pdf>

STARFIELD, B. Atenção Primária à Saúde: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002. Acesso em 21 de janeiro de 2022. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0253.pdf>

STARFIELD, B.; SHI, L; MACINKO, J. Contribution of Primary Care to Health Systems and Health. *The Milbank Quarterly*, Vol. 83, No. 3, 2005 (pp. 457–502). Acesso em 21 de janeiro de 2022. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=570contribution-primary-care-tohealth-systems-health-0&category\\_slug=atencao-primaria-emsaude-944&Itemid=965](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_docman&view=download&alias=570contribution-primary-care-tohealth-systems-health-0&category_slug=atencao-primaria-emsaude-944&Itemid=965)

## **SAÚDE COLETIVA E POLÍTICA EM SAÚDE**

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. SUS: o que você precisa saber sobre o sistema único de saúde. São Paulo: Atheneu, 2010

BLIACHERIENE, A.C.; SANTOS, J.S. Direito à vida e à saúde: impactos orçamentário e judicial. São Paulo: Atlas, 2010.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Humanização-Documento base para gestores e trabalhadores do SUS - Brasília janeiro. 2004. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizaSus\\_doc\\_base.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizaSus_doc_base.pdf)



- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Manual de direito sanitário com enfoque na vigilância em saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/10001021420.pdf>
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica\\_ampliada\\_2ed.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_2ed.pdf)
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa Caminhos do direito à saúde no Brasil. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caminhos\\_direito\\_saude\\_brasil.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caminhos_direito_saude_brasil.pdf)
- CECILIO, L.C.O.; LACAZ, F.A.C. Cidadania para a saúde. Rio de Janeiro: CEBES, 2012 (O trabalho em saúde, 7). Disponível em: <http://cebes.org.br/site/wp-content/uploads/2015/02/70-Trabalho-em-Sa%C3%BAde.pdf>
- COMPARATO, F.K. A afirmação histórica dos direitos humanos. 11.ed. São Paulo: Saraiva, 2017.
- GIOVANELLA, L. et al. (Org). Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2012.
- MONTEIRO, C. A.; LEVY, R. B. (Org.). Velhos e novos males da saúde no Brasil: de Geisel a Dilma, São Paulo: Hucitec, 2015.
- PAIM, J. O que é o SUS. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015. Disponível em: <http://www.livrosinterativoseditora.fiocruz.br/sus/>
- PAIM, J.S.; ALMEIDA-FILHO, N. de. Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.
- SANTOS, L. Sistema único de saúde: os desafios da gestão interfederativa. Campinas: Saberes, 2013.

## **SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE**

- BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria Executiva. Sistema Único de Saúde – SUS - Princípios e conquistas. Brasília: Ministério da Saúde, 2000. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sus\\_principios.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sus_principios.pdf)
- BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica, no 12 a 40 – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php>
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.488, de 21 de Outubro de 2011: Aprova a Política Nacional de Atenção Básica. Brasília, DF. 2011. Disponível em: <http://www.brasilsus.com.br/legislacoes/gm/110154-2488.html>



BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 648, de 28 de Março de 2006: Aprova a Política Nacional de Atendimento Básico. Brasília, DF. 2006. Disponível em: [http://bvms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/prtGM648\\_20060328.pdf](http://bvms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/prtGM648_20060328.pdf)

CARDOSO, J.L.C. Animais peçonhentos no Brasil. São Paulo: Sarvier, 2009.

CZERESNIA, D.; FREITAS, C.M. (Orgs.). Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. 2.ed. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2009.

DUNCAN, B.B. et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

FREEMAN, T. Manual de medicina de família e comunidade de Mcwhinney. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

GUSSO, G.; LOPES, J.M.C. (Orgs.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012.

HADARA, M.J.C.S.; PEDREIRA, M.L.G.; VIANA, D.L. (Orgs.). Promoção da saúde; fundamentos e práticas. São Paulo: Yendis, 2013.

LEITE, A.J.M.; CAPRARA, A.; COELHO FILHO, J.M. (Orgs.). Habilidades de comunicação com pacientes e famílias. São Paulo: Sarvier, 2007.

PAULINO, I.; BEDIN, L.P.; PAULINO, L.V. Estratégia saúde da família. São Paulo: Ícone, 2009.

STARFIELD, B. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO/MS, 2002. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0253.pdf>

TOMSON, P. 10 minutos para a família: intervenções sistêmicas em atenção primária a saúde. Porto Alegre: Artmed, 2012.

## **Áreas de Competência 2º ANO para ingresso no 3º ANO/5º SEMESTRE**

### **I. ÁREA DE COMPETÊNCIA ATENÇÃO À SAÚDE**

**Subárea: atenção médica à saúde das pessoas / cuidado às necessidades de saúde individuais**

#### **(i) Identifica necessidades individuais de saúde, por meio da história e exame clínicos**

Realiza história clínica: Estabelece uma relação profissional ética no contato com pacientes, familiares e/ou responsáveis. Orienta o atendimento às necessidades de saúde do paciente, estimulando seu relato espontâneo e valorizando as preocupações, expectativas, crenças e os valores relacionados aos problemas e desejos apresentados. Favorece a construção de vínculo, usando linguagem verbal compreensível ao paciente, atitude empática e cuidando de privacidade durante o atendimento. Identifica motivos e/ou queixas, evitando a explicitação de julgamentos e considerando o contexto de vida e os elementos biológicos, psicológicos e socioeconômico-culturais relacionados ao processo saúde-doença. Orienta e organiza a



Google for Education

anamnese, utilizando o raciocínio clínico-epidemiológico e a técnica semiológica. Investiga sintomas e sinais, repercussões da situação, hábitos, fatores de risco, condições correlatas e antecedentes pessoais e familiares de modo orientado às necessidades identificadas. Registra os dados relevantes da anamnese no prontuário de forma clara e legível.

Realiza exame clínico: Explica os procedimentos, manobras ou técnicas do exame clínico ou exames diagnósticos a serem realizados de modo aberto ao esclarecimento de dúvidas e obtém consentimento do paciente ou responsável. Cuida da segurança, privacidade e conforto do paciente no exame clínico, ao máximo possível. Realiza a inspeção, palpação, ausculta e percussão com postura ética e destreza técnica na aplicação das manobras e procedimentos do exame físico geral e específico, considerando a história clínica e as melhores práticas. Compartilha com o paciente/responsável os sinais encontrados, esclarecendo dúvidas. Registra as informações do exame no prontuário, de modo legível e objetivo.

Formula e prioriza problemas: Formula e prioriza os desafios/problemas de saúde-doença do paciente, considerando os contextos pessoal, familiar, do trabalho, epidemiológico, ambiental e outros pertinentes. Informa e explica os problemas percebidos de forma ética e humanizada, considerando dúvidas e questionamentos do paciente, familiares e responsáveis.

#### **(ii) Constrói e avalia planos de cuidados**

Elabora planos de cuidado: Elabora planos terapêuticos de modo contextualizado, contemplando as dimensões de autocuidado das pessoas e a promoção e prevenção de doenças ou agravos. Valida as ações de cuidado com outros profissionais. Busca a adesão dos pacientes aos planos de melhoria da saúde.

Acompanha e avalia planos de cuidado: Explica e orienta os procedimentos do plano de cuidados, verificando a compreensão do paciente ou responsáveis. Registra informações e o acompanhamento do plano no prontuário, buscando torná-lo um instrumento orientado ao cuidado integral do paciente.

#### **Subárea: atenção médica à saúde das populações / cuidado às necessidades coletivas de saúde**

Identifica necessidades coletivas de saúde: Analisa as necessidades de saúde de grupos de pessoas e as condições de vida e de saúde de comunidades, a partir de dados demográficos, epidemiológicos, sanitários e ambientais, considerando risco, vulnerabilidade, incidência e prevalência na saúde. Relaciona os dados e as informações obtidas, identificando e articulando aspectos biológicos, psicológicos e socioeconômico-culturais e relacionando-os ao adoecimento e à vulnerabilidade de coletivos. Desenvolve projetos de intervenção coletiva: Participa da discussão e construção de projetos de intervenção em coletivos, de modo orientado aos problemas priorizados, à melhoria dos indicadores de morbidade e mortalidade e à redução de riscos, danos e vulnerabilidades.



Google for Education

## **II. ÁREA DE COMPETÊNCIA GESTÃO DO TRABALHO EM SAÚDE**

### **(i) Organiza o trabalho em saúde**

Trabalha de modo colaborativo em equipes de saúde, mostrando abertura para ouvir opiniões diferentes da sua e respeitando a diversidade de valores, de papéis e de responsabilidades no cuidado à saúde. Identifica oportunidades e desafios na organização do trabalho em saúde, considerando as diretrizes do Sistema Único de Saúde – SUS, as normas institucionais dos ambientes de trabalho e o compromisso ético-profissional.

Participa junto à equipe de saúde da priorização de problemas, identificando a relevância, magnitude e urgência, as implicações imediatas e potenciais, a estrutura e os recursos disponíveis.

### **(ii) Avalia o trabalho em saúde**

Faz e recebe críticas de modo respeitoso. Estimula o compromisso com a transformação das práticas, no sentido da defesa da cidadania e do direito à saúde.

## **III. ÁREA DE COMPETÊNCIA EDUCAÇÃO NA SAÚDE**

### **(i) Identifica necessidades de aprendizagem**

Identifica necessidades de aprendizagem: Identifica necessidades de aprendizagem próprias, dos pacientes/responsáveis, dos cuidadores, familiares, da equipe multiprofissional de trabalho, de grupos sociais e/ou da comunidade, a partir de uma situação significativa e respeitando o conhecimento prévio e o contexto sociocultural de cada um.

Promove a construção e socialização de conhecimento: Orienta e compartilha conhecimentos com pacientes/responsáveis, familiares, grupos e outros profissionais, respeitando o desejo e o interesse desses, no sentido de construir novos significados para o cuidado à saúde.

Estimula a construção coletiva de conhecimento em todas as oportunidades do processo de trabalho, favorecendo espaços formais de educação permanente e participando da formação de futuros profissionais.

Promove o pensamento científico: Analisa criticamente fontes, métodos e resultados, avaliando de maneira reflexiva as melhores evidências e práticas no cuidado, na gestão do trabalho e na educação de profissionais de saúde, pacientes, famílias e responsáveis.

Identifica a necessidade de produção de novos conhecimentos em saúde e em medicina, a partir do diálogo entre sua própria prática e a produção científica e o desenvolvimento tecnológico disponíveis. Favorece ou participa do desenvolvimento científico e tecnológico voltado à atenção das necessidades de saúde individuais e coletivas, por meio da disseminação das melhores práticas e do apoio à realização de pesquisas de interesse da sociedade.



## **Perfil de Competência 3º ano para ingresso no 4º ano/8º SEMESTRE**

### **I. ÁREA DE COMPETÊNCIA: ATENÇÃO À SAÚDE – CUIDADO ÀS NECESSIDADES DE SAÚDE INDIVIDUAIS**

#### **Subárea: atenção médica à saúde das pessoas**

##### **(i) Identifica necessidades individuais de saúde**

Realiza história clínica: Estabelece uma relação profissional ética no contato com pacientes, familiares e/ou responsáveis. Identifica situações de emergência, desde o início do contato, atuando de modo a preservar a saúde e a integridade física e mental das pessoas sob cuidado. Orienta o atendimento às necessidades de saúde do paciente, estimulando seu relato espontâneo e valorizando as preocupações, expectativas, crenças e os valores relacionados aos problemas e desejos apresentados. Favorece a construção de vínculo, usando linguagem verbal compreensível ao paciente, atitude empática e cuidando de privacidade durante o atendimento. Identifica motivos e/ou queixas, evitando a explicitação de julgamentos e considerando o contexto de vida e antecedentes pessoais e familiares de modo orientado às necessidades identificadas. Registra os dados relevantes da anamnese no prontuário de forma clara e legível.

Realiza exame clínico: Explica os procedimentos, manobras ou técnicas do exame clínico ou exames diagnósticos a serem realizados de modo aberto ao esclarecimento de dúvidas e obtém consentimento do paciente ou responsável. Cuida da segurança, privacidade e conforto do paciente no exame clínico, ao máximo possível. Realiza a inspeção, palpação, ausculta e percussão com postura ética e destreza técnica na aplicação das manobras e procedimentos do exame físico geral e específico, considerando a história clínica e as melhores práticas, com ênfase na saúde da criança e adolescente, saúde da mulher, saúde do adulto e idoso, saúde mental e urgência e emergência. Compartilha com o paciente/responsável os sinais encontrados, esclarecendo dúvidas. Registra as informações do exame no prontuário, de modo legível e objetivo.

Formula e prioriza problemas: Estabelece hipóteses diagnósticas mais prováveis, relacionando os dados da história e exame clínicos. Formula e prioriza os desafios/problemas de saúde-doença do paciente, considerando os contextos pessoal, familiar, do trabalho, epidemiológico, ambiental e outros pertinentes. Informa e explica os problemas percebidos de forma ética e humanizada, considerando dúvidas e questionamentos do paciente, familiares e responsáveis. Informa e esclarece suas hipóteses de forma ética e humanizada, considerando dúvidas e questionamentos do paciente, familiares e responsáveis.





Promove investigação diagnóstica: Propõe e explica ao paciente/responsável a investigação complementar necessária para ampliar, confirmar ou afastar hipóteses diagnósticas. Identifica exames complementares necessárias com base nas melhores evidências científicas, avaliando a possibilidade de acesso do paciente aos exames indicados, considerando condições de segurança, eficiência e efetividade. Interpreta e relaciona os resultados dos exames realizados considerando suas hipóteses diagnósticas, a condição clínica e contexto do paciente. Registra e atualiza a investigação diagnóstica no prontuário, de forma clara e objetiva.

**(ii) Constrói e avalia planos de cuidados**

Elabora planos de cuidado: Elabora planos terapêuticos de modo contextualizado, contemplando as dimensões de autocuidado das pessoas, a promoção da saúde, a prevenção, o tratamento e a reabilitação de doenças ou agravos, de modo contextualizado. Discute o plano, suas implicações e o prognóstico, segundo as melhores evidências científicas e relação custo-efetividade. Valida as ações de cuidado com outros profissionais. Pactua as ações de cuidado, buscando a adesão dos pacientes aos planos de melhoria da saúde. Explica e orienta os procedimentos do plano de cuidados, verificando a compreensão do paciente ou responsáveis. Registra o plano no prontuário do paciente de forma legível e objetiva, informando situações de notificação compulsória aos setores pertinentes de modo socialmente responsável.

Acompanha e avalia planos de cuidado: Acompanha a evolução da situação e as repercussões das ações implementadas, valorizando a avaliação do paciente. Registra informações e o acompanhamento do plano no prontuário, buscando torná-lo um instrumento orientado à melhoria do cuidado integral à saúde do paciente e família.

**Subárea: atenção à saúde coletiva**

**(i) Identifica necessidades coletivas de saúde**

Investiga problemas de saúde coletiva: Analisa as necessidades de saúde de grupos de pessoas e as condições de vida e de saúde de comunidades, a partir de dados demográficos, epidemiológicos, sanitários e ambientais, considerando risco, vulnerabilidade, incidência e prevalência na saúde. Acessa e utiliza dados secundários e/ou informações de forma a incluir o contexto cultural, socioeconômico, ecológico e das relações, movimentos e valores de populações, em seu território, visando ampliar a explicação de causas, efeitos e determinantes do processo de saúde-doença.





Formula perfis de saúde-doença: relaciona os dados e as informações obtidas, identificando e articulando aspectos biológicos, psicológicos e socioeconômico-culturais e relacionando-os ao adoecimento e à vulnerabilidade de coletivos.

### **(ii) Desenvolve projetos de intervenção coletiva**

Participa da discussão e construção de projetos de intervenção em coletivos, de modo orientado aos problemas priorizados, à melhoria dos indicadores de morbidade e mortalidade e à redução de riscos, danos e vulnerabilidades. Participa de modo colaborativo da implementação de ações, apoiando o estabelecimento de metas, prazos, responsabilidades, orçamento e factibilidade, e buscando soluções criativas e inovadoras, sempre que necessário.

## **II. ÁREA DE COMPETÊNCIA GESTÃO DO TRABALHO EM SAÚDE**

### **(iii) Organiza o trabalho em saúde**

Identifica problemas no processo de trabalho: Identifica oportunidades e desafios na organização do trabalho em saúde, considerando as diretrizes do Sistema Único de Saúde – SUS, as normas institucionais dos ambientes de trabalho e o compromisso ético-profissional. Utiliza diversas fontes para identificar problemas no processo de trabalho incluindo a perspectiva dos profissionais, os usuários, famílias e comunidade de modo articulado à análise de indicadores e do modelo de gestão. Trabalha de modo colaborativo em equipes de saúde, mostrando abertura para ouvir opiniões diferentes da sua e respeitando a diversidade de valores, de papéis e de responsabilidades no cuidado à saúde. Participa junto à equipe de saúde da priorização de problemas, identificando a relevância, magnitude e urgência, as implicações imediatas e potenciais, a estrutura e os recursos disponíveis.

Elabora e implementa planos de intervenção: Participa da elaboração de planos de intervenção para o enfrentamento de problemas priorizados, utilizando melhores evidências para promover a articulação entre serviços, profissionais e ações na rede de atenção à saúde. Promove a criatividade e a inovação na construção de planos de intervenção, considerando as potencialidades da equipe de saúde, da comunidade, do SUS locorregional e de outros equipamentos e organizações sociais. Participa da implementação das ações, favorecendo a tomada de decisão baseada em evidências científicas e orientada pela eficiência e efetividade do trabalho em saúde.

Promove a gestão da clínica: Promove a integralidade da atenção à saúde individual e coletiva, apoiando a articulação das ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação, no contexto dos serviços próprios e conveniados ao Sistema Único de Saúde. Utiliza as melhores evidências e os protocolos e diretrizes cientificamente reconhecidos para promover o máximo benefício à saúde das pessoas e coletivos, segundo padrões de qualidade e de segurança na



atenção à saúde. Participa do desenvolvimento de linhas de cuidado, favorecendo o comprometimento de todos os profissionais e serviços com a organização de sistemas integrados de saúde.

**(iv) Avalia o trabalho em saúde**

Faz e recebe críticas de modo respeitoso. Participa do monitoramento das ações de organização do trabalho em saúde, interpretando indicadores de saúde, de processo e de produção de modo orientado à identificação de conquistas e dificuldades no trabalho em saúde. Estimula o compromisso com a transformação das práticas, no sentido da defesa da cidadania e do direito à saúde.

**III. ÁREA DE COMPETÊNCIA EDUCAÇÃO NA SAÚDE**

**(i) Identifica necessidades de aprendizagem**

Apoia o desenvolvimento da capacidade de aprender de todos os envolvidos nas ações de saúde, estimulando a curiosidade e o desejo de conhecer, em todos os momentos do trabalho em saúde. Identifica necessidades de aprendizagem próprias, dos pacientes/responsáveis, dos cuidadores, familiares, da equipe multiprofissional de trabalho, de grupos sociais e/ou da comunidade, a partir de uma situação significativa e respeitando o conhecimento prévio e o contexto sociocultural de cada um, com vistas à transformação de saberes e práticas.

Promove a construção e socialização de conhecimento: Orienta e compartilha conhecimentos com pacientes/responsáveis, familiares, grupos e outros profissionais, respeitando o desejo e o interesse desses, no sentido de construir novos significados para o cuidado à saúde. Estimula a construção coletiva de conhecimento em todas as oportunidades do processo de trabalho, favorecendo espaços formais de educação permanente e participando da formação de futuros profissionais.

Promove o pensamento científico: Utiliza os desafios do trabalho para estimular e aplicar o raciocínio científico e crítico, formulando perguntas e hipóteses, buscando dados/informações. Analisa criticamente fontes, métodos e resultados, avaliando de maneira reflexiva as melhores evidências e práticas no cuidado, na gestão do trabalho e na educação de profissionais de saúde, pacientes, famílias e responsáveis.

Identifica a necessidade de produção de novos conhecimentos em saúde e em medicina, a partir do diálogo entre sua própria prática e a produção científica e o desenvolvimento tecnológico disponíveis. Favorece ou participa do desenvolvimento científico e tecnológico voltado à atenção das necessidades de saúde individuais e coletivas, por meio da disseminação das melhores práticas e do apoio à realização de pesquisas de interesse da sociedade.



### 3. CONTEÚDOS

#### 3.1 Atividade Curricular Simulação na Saúde do Adulto e Idoso – II (Clínica Médica)

##### **Objetivos da disciplina:**

Promover o desenvolvimento de capacidades cognitivas, atitudinais e psicomotoras para o atendimento às necessidades de saúde de adultos e idosos, considerando as situações prevalentes no perfil epidemiológico de Jaguariúna e região, no âmbito da atenção básica no SUS.

##### **Conteúdos:**

Exame Físico Neurológico

Acidente Vascular Encefálico (Isquêmico e Hemorrágico)

Esclerose Múltipla

Epilepsia

Doença Coronariana Crônica

Arboviroses (Dengue, Chikungunya, Zika e Monkey Pox)

Cuidados Paliativos

Síndrome Nefrótica e pé diabético

Insuficiência Renal Crônica

Diabetes Mellitus II com lesão de órgão alvo

Distúrbios da hemostasia

##### **Bibliografia:**

1. Biselli PJ, Atta JA. Diagnóstico sindrômico. Rev Med (São Paulo). 2005 jul.-dez.; 84(3-4):95-101
2. Goodman - Cecil. Clínica Médica. 25ª ed. 2020, seção 26 - 383. Editora Guanabara Koogan.
3. Rodrigues e Bertolucci. Neurologia para o clínico geral. 2014, capítulo 20. Editora Manole Ltda.
4. American Diabetes Association. (2021). Standards of Medical Care in Diabetes - 2021. Diabetes Care, 44(Supplement 1), S1-S232.
5. RegulaSUS. Resumo clínico – crise epiléptica e epilepsia, 2016. Disponível em: [https://www.ufrgs.br/protocolos\\_resumos](https://www.ufrgs.br/protocolos_resumos).
6. Diretriz de doença coronária estável, Arquivos Brasileiros de Cardiologia, Volume 103, Nº 2, Suplemento 2, Agosto 2014



7. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Diretrizes clínicas para o cuidado ao paciente com doença renal crônica
8. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Diretoria Técnica de Gestão. Dengue: diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Diretoria Técnica de Gestão. – 4. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 80 p. : il. ISBN 978-85-3
9. Manual de Cuidados Paliativos / Coord. Maria Perez Soares D’Alessandro, Carina Tischler Pires, Daniel Neves Forte ... [et al.]. – São Paulo: Hospital SírioLibanês; Ministério da Saúde; 2020.

### *3.2 Atividade Curricular Simulação na Saúde do Adulto e Idoso – III (Clínica Cirúrgica)*

#### **Objetivos da disciplina:**

Promover o desenvolvimento de capacidades cognitivas, atitudinais e psicomotoras para o atendimento às necessidades de saúde de adultos e idosos, considerando as situações prevalentes no perfil epidemiológico de Jaguariúna e região, no âmbito da atenção básica no SUS.

#### **Conteúdos:**

Exame Físico Abdominal  
Abdome Agudo Inflamatório  
Abdome Agudo Obstrutivo  
Hérnias  
ATLS  
Colelitíase  
Câncer Colorretal  
Doença Arterial Obstrutiva Periférica  
Câncer de Cabeça e Pescoço (Orofaringe / Laringe)  
Disfagia

#### **Bibliografia:**

1. SABISTON. Tratado de cirurgia: A base biológica da prática cirúrgica moderna. 19.ed. Saunders. Elsevier.
2. SCHWARTZ. Tratado de Cirurgia. 9ª. edição. Rio de Janeiro. Revinter.2013
3. GOFFI, FS. Técnica cirúrgica – bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas de cirurgia. Ed. Atheneu. 2004



Google for Education

4. OLLINGER, RM; ELLISON, EC. Atlas de cirurgia. 9. ed. Guanabara Koogan, 2013.
5. UTIYAMA, EM; OTOCH, JP; RANGEL, LC; GHAFAR, SA. Manual do Médico-Residente do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP). Ed. Atheneu, 2019 .
6. DELANEY, CP. Netter Anatomia e Abordagens Cirúrgicas. Ed. Guanabara Koogan, 2016.

### *3.3 Atividade Curricular Simulação na Saúde Materno-infantil – I*

#### **Objetivos da disciplina:**

Promover o desenvolvimento de capacidades cognitivas, atitudinais e psicomotoras para o atendimento às necessidades de saúde das mulheres e crianças, considerando as situações prevalentes de saúde-doença relacionadas à reprodução, gênero e sexualidade e outras situações prevalentes no perfil epidemiológico de Jaguariúna e região, no âmbito da atenção básica no SUS.

#### **Conteúdos:**

Exame Físico Pediátrico

Desidratação em crianças

Meningite em crianças

Diarreias em crianças

Transtorno do Espectro Autista

Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade

Exame Físico na Mulher

Incontinência Urinária na Mulher

Atendimento médico em situações de violência contra a mulher

Amenorreia primária

Alterações de Índice de Líquido Amniótico (ILA)

Gemelaridade

#### **Bibliografia:**

1. Tratado de pediatria / organização Sociedade Brasileira de Pediatria. -5. ed. - Barueri [SP]: Manole, 2022.
2. World Health Organization. Meningitis. Disponível em <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/meningitis> (acesso em 26/08/2023).



3. Protocolos de Atenção Básica - Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2016.
4. Tratado de obstetrícia Febrasgo / editores Cesar Eduardo Fernandes, Marcos Felipe Silva de Sá; coordenação Agnaldo Lopes da Silva Filho ...[et al.]. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Elsevier, 2019, Gravidez Múltipla.
5. Tratado de obstetrícia Febrasgo / editores Cesar Eduardo Fernandes, Marcos Felipe Silva de Sá; coordenação Agnaldo Lopes da Silva Filho ...[et al.]. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Elsevier, 2019, Rotura prematura das membranas ovulares.
6. World Health Organization [Internet]. Emergency contraception: fact sheet. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/emergency-contraception>. Acesso em 15 nov. 2023.
7. Contraceção de Emergência. Febrasgo, 30 de novembro de 2018. Disponível em <https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/705-contracepcao-de-emergencia>. Acesso em 15 nov. 2023.

#### *3.4 Atividade Curricular Saúde-doença e Cuidado IV (SDC – IV)*

##### **Objetivos da disciplina:**

Promover o desenvolvimento articulado de capacidades cognitivas, atitudinais e psicomotoras para a identificação de necessidades de saúde em Urgência e Emergência, Saúde Mental, Saúde Coletiva, Imagem, Habilidades Clínicas, Farmacologia Clínica e Habilidades Cirúrgicas, para intervenção em problemáticas prevalentes de saúde-doença nos diferentes ciclos de vida, segundo perfil profissional de competência e contexto loco regional de Jaguariúna.

##### **Conteúdos:**

###### **3.4.1 SAÚDE MENTAL:**

- Saúde Mental como prioridade de saúde pública (Saúde Mental global)
- Determinantes dos Transtornos Mentais (sociais e biológicos)
- Principais problemas e transtornos (Transtornos Mentais Comuns, Graves e de Personalidade e dependências)

###### **3.4.2 SAÚDE COLETIVA:**

- Dados Demográficos e Epidemiológicos (transições e tríplice carga de doenças)



Google for Education

- Condições Crônicas Não Transmissíveis e Determinantes Sociais em Saúde
- Vigilância Epidemiológica das Doenças Infecto-contagiosas
- Clínica Ampliada e Ferramentas de Gestão da Clínica

#### **3.4.3 IMAGEM:**

- Imagem Neurológica
- Imagem Abdominal
- Imagem de Tórax
- *Advanced Cardiac Life Support*

#### **3.4.4 HABILIDADES CLÍNICAS:**

- Exame Físico Neurológico
- Exame Físico Abdominal
- Exame Físico de Tórax

#### **3.4.5 FARMACOLOGIA CLÍNICA:**

- Dor e Analgesia
- AINES e Corticoides
- Anti-hipertensivos
- Hipoglicemiantes
- Insulinas
- Antibióticos

#### **3.4.6 HABILIDADES CIRÚRGICAS:**

- Avaliações pré-operatórias, complicações perioperatórias
- Cicatrização de feridas e incisões mais comuns.
- Escovação, paramentação e montagem de mesa cirúrgica
- Nós e suturas
- ATLS
- Doenças Orificiais

#### **Bibliografias:**

#### **Saúde Mental:**



1. Almeida Filho, N, Coelho MTA, Peres MFT. O conceito de saúde mental. REVISTA USP 1999; 43, p. 100-125, setembro/novembro.
2. Bezerra BJ. Desafios da reforma psiquiátrica no Brasil. PHYSIS: 2007; 17(2):243-250.
3. Helman CG. Cultura, saúde e doença. Porto Alegre: Artmed, 2003.
4. Lopes CS. Como está a saúde mental dos brasileiros? A importância das coortes de nascimento para melhor compreensão do problema. Cad. Saúde Pública 2020; 36(2):e00005020
5. Silva MVF, et al. Alzheimer's disease: risk factors and potentially protective measures. Journal of Biomedical Science, 26:33, 2019.

#### **Saúde Coletiva:**

1. Frenk J et al. La transición epidemiológica en America Latina. Bol. OF. San.Pan. 111:458-96, 1991.
2. Mendes EV. As redes de atenção à saúde. Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. 549 p. Acesso novembro 2022. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/redes\\_de\\_atencao\\_saude.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/redes_de_atencao_saude.pdf)
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. Plano de contingência para resposta às emergências em Saúde Pública por dengue, chikungunya e Zika [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. - Brasília : Ministério da Saúde, 2022.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2021.

#### **Imagem:**

1. Bates, Lynn S. Bickley - Propedêutica Médica. 11ª Edição. 2015. Editora Guanabara Koogan.
2. Micheau A, Hoa D, e-Anatomy Atlas, www.imaio.com, DOI: 10.37019/e-anatomy.





3. AZEVEDO, Luciano César Pontes de et al. **Medicina intensiva: abordagem prática**. 5ª Ed. Barueri: Editora Manole 2022.

#### **Habilidades Clínicas:**

1. AZEVEDO, Luciano César Pontes de et al. **Medicina intensiva: abordagem prática**. 5ª Ed. Barueri: Editora Manole.
2. Lavonas EJ, Magid DJ, Aziz K, et al. **Destaques das diretrizes de RCP e ACE de 2020 da American Heart Association**. 2020 American Heart Association JN-1088. Disponível em: [https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelines-files/highlights/hghlghts\\_2020eccguidelines\\_portuguese](https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelines-files/highlights/hghlghts_2020eccguidelines_portuguese).

#### **Farmacologia Clínica:**

1. JAMESON, J. et. al. **Medicina interna de Harrison**. 20º ed. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda, 2020.
2. BARROSO, Weimar Kunz Sebba; RODRIGUES, Cibele Isaac Saad; BORTOLOTTI, Luiz Aparecido; et al. **Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020**. Arq. Bras. Cardiol. [online]. 2021, vol. 116, n. 3, [cited 2023-09-02], pp.516-658. Available from: <<https://abccardiol.org/article/diretrizes-brasileiras-de-hipertensao-arterial-2020/>>. ISSN 0066-782X.
3. Luciana Bahia, Bianca de Almeida-Pititto, Bertoluci M. **Tratamento do diabetes mellitus tipo 2 no SUS**. Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes (2023). DOI: 10.29327/5238993.2023-11, ISBN: 978-85-5722-906-8.
4. Diretriz da Sociedade Brasileira de Diabetes – Update 2/2023 Aprovado pelo [Comitê Central](#) – DOI: [10.29327/5238993](https://doi.org/10.29327/5238993) / ISBN: 978-85-5722-906-8 Update 2/2023 previsto para Outubro/2023

#### **Habilidades Cirúrgicas:**

1. SABISTON. **Tratado de cirurgia: A base biológica da prática cirúrgica moderna**. 19.ed. Saunders. Elsevier.
2. SCHWARTZ. **Tratado de Cirurgia**. 9ª. edição. Rio de Janeiro. Revinter.2013
3. GOFFI, FS. **Técnica cirúrgica – bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas de cirurgia**. Ed. Atheneu. 2004
4. OLLINGER, RM; ELLISON, EC. **Atlas de cirurgia**. 9. ed. Guanabara Koogan, 2013.



5. UTIYAMA, EM; OTOCH, JP; RANGEL, LC; GHAFAR, SA. Manual do Médico-Residente do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP). Ed. Atheneu, 2019 .
6. DELANEY, CP. Netter Anatomia e Abordagens Cirúrgicas. Ed. Guanabara Koogan, 2016.
7. AMERICAN COLLEGE OF SURGIONS COMMITTEE ON TRAUMA . Advanced Trauma Life Support - ATLS.10 ed. , 2018.

### *3.5 Atividade Curricular Saúde da Família e Comunidade IV – SFC IV*

#### **1. Objetivos da Disciplina:**

Promover o desenvolvimento de capacidades cognitivas, atitudinais e psicomotoras para o atendimento às necessidades de saúde de pessoas, de grupos sociais e da comunidade, considerando as situações prevalentes nos diferentes ciclos de vida, segundo perfil epidemiológico da Região Metropolitana de Campinas, no âmbito da atenção básica e com ênfase na Saúde da Família e Comunidade.

#### **Conteúdos:**

Atenção à saúde em todos os ciclos de vida, contemplando prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos. Acolhimento e atendimento da demanda espontânea e acompanhamento das ações programáticas (cuidados à saúde de crianças, mulheres, adultos e idosos) com ênfase nas 10 famílias atribuídas a cada estudante. Avaliação da atenção à saúde da família e comunidade (PMAQ). Trabalho em equipe e articulado com o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF).

#### **Bibliografias:**

1. CARDOSO, J.L.C. Animais peçonhentos no Brasil. São Paulo: Sarvier, 2009.
2. DUNCAN, B.B. et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
3. FREEMAN, T. Manual de medicina de família e comunidade de Mcwhinney. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
4. GUSSO, G.; LOPES, J.M.C. (Orgs.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012.
5. LEITE, A.J.M.; CAPRARA, A.; COELHO FILHO, J.M. (Orgs.). Habilidades de comunicação com pacientes e famílias. São Paulo: Sarvier, 2007.
6. PAULINO, I.; BEDIN, L.P.; PAULINO, L.V. Estratégia saúde da família. São Paulo: Ícone, 2009.



Google for Education

7. STARFIELD, B. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO/MS, 2002. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0253.pdf>

### *3.6 Atividade Curricular Prática Médica na Saúde do Adulto e Idoso – II (Clínica Médica)*

#### **Objetivos da Disciplina:**

Promover o desenvolvimento de capacidades cognitivas, atitudinais e psicomotoras para o atendimento às necessidades de saúde de pessoas, de grupos sociais e da comunidade, considerando as situações prevalentes nos diferentes ciclos de vida, segundo perfil epidemiológico da Região Metropolitana de Campinas, no âmbito da atenção especializada ambulatorial.

#### **Conteúdos:**

Exame Físico Neurológico

Acidente Vascular Encefálico (Isquêmico e Hemorrágico)

Esclerose Múltipla

Epilepsia

Doença Coronariana Crônica

Arboviroses (Dengue, Chikungunya, Zika e Monkey Pox)

Cuidados Paliativos

Síndrome Nefrótica e pé diabético

Insuficiência Renal Crônica

Diabetes Mellitus II com lesão de órgão alvo

Distúrbios da hemostasia

#### **Bibliografia:**

1. Biselli PJ, Atta JA. Diagnóstico sindrômico. Rev Med (São Paulo). 2005 jul.-dez.; 84(3-4):95- 101
2. Goodman - Cecil. Clínica Médica. 25ª ed. 2020, seção 26 - 383. Editora Guanabara Koogan.
3. Rodrigues e Bertolucci. Neurologia para o clínico geral. 2014, capítulo 20. Editora Manole Ltda.
4. American Diabetes Association. (2021). Standards of Medical Care in Diabetes - 2021. Diabetes Care, 44(Supplement 1), S1-S232.



Google for Education

5. RegulaSUS. Resumo clínico – crise epiléptica e epilepsia, 2016. Disponível em: [https://www.ufrgs.br/protocolos\\_resumos](https://www.ufrgs.br/protocolos_resumos).
6. Diretriz de doença coronária estável, Arquivos Brasileiros de Cardiologia, Volume 103, Nº 2, Suplemento 2, Agosto 2014
7. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Diretrizes clínicas para o cuidado ao paciente com doença renal crônica
8. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Diretoria Técnica de Gestão. Dengue: diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Diretoria Técnica de Gestão. – 4. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 80 p. : il. ISBN 978-85-3
9. Manual de Cuidados Paliativos / Coord. Maria Perez Soares D’Alessandro, Carina Tischler Pires, Daniel Neves Forte ... [et al.]. – São Paulo: Hospital SírioLibanês; Ministério da Saúde; 2020.

### *3.7 Atividade Curricular Prática Médica na Saúde do Adulto e Idoso – III (Clínica Cirúrgica)*

#### **Objetivos da Disciplina:**

Promover o desenvolvimento de capacidades cognitivas, atitudinais e psicomotoras para o atendimento às necessidades de saúde de pessoas, de grupos sociais e da comunidade, considerando as situações prevalentes nos diferentes ciclos de vida, segundo perfil epidemiológico da Região Metropolitana de Campinas, no âmbito da atenção especializada ambulatorial e hospitalar

#### **Conteúdos:**

Exame Físico Abdominal  
Abdome Agudo Inflamatório  
Abdome Agudo Obstrutivo  
Hérnias  
ATLS  
Colelitíase  
Câncer Colorretal  
Doença Arterial Obstrutiva Periférica  
Câncer de Cabeça e Pescoço (Orofaringe / Laringe)  
Disfagia

#### **Bibliografia:**



1. SABISTON. Tratado de cirurgia: A base biológica da prática cirúrgica moderna. 19.ed. Saunders. Elsevier.
2. SCHWARTZ. Tratado de Cirurgia. 9ª. edição. Rio de Janeiro. Revinter.2013
3. GOFFI, FS. Técnica cirúrgica – bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas de cirurgia. Ed. Atheneu. 2004
4. OLLINGER, RM; ELLISON, EC. Atlas de cirurgia. 9. ed. Guanabara Koogan, 2013.
5. UTIYAMA, EM; OTOCH, JP; RANGEL, LC; GHAFAR, SA. Manual do Médico-Residente do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP). Ed. Atheneu, 2019 .
6. DELANEY, CP. Netter Anatomia e Abordagens Cirúrgicas. Ed. Guanabara Koogan, 2016.

### *3.7 Atividade Curricular Prática Médica na Saúde Materno-infantil – I*

#### **Objetivos da Disciplina:**

Promover o desenvolvimento de capacidades cognitivas, atitudinais e psicomotoras para o atendimento às necessidades de saúde de pessoas, de grupos sociais e da comunidade, considerando as situações prevalentes nos diferentes ciclos de vida, segundo perfil epidemiológico da Região Metropolitana de Campinas, no âmbito da atenção básica e especializada, de nível ambulatorial.

#### **Conteúdos:**

Exame Físico Pediátrico

Desidratação em crianças

Meningite em crianças

Diarreias em crianças

Transtorno do Espectro Autista

Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade

Exame Físico na Mulher

Incontinência Urinária na Mulher

Atendimento médico em situações de violência contra a mulher

Amenorreia primária

Alterações de Índice de Líquido Amniótico (ILA)

Gemelaridade

#### **Bibliografia:**



1. Tratado de pediatria / organização Sociedade Brasileira de Pediatria. -5. ed. - Barueri [SP]: Manole, 2022.
2. World Health Organization. Meningitis. Disponível em <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/meningitis> (acesso em 26/08/2023).
3. Protocolos de Atenção Básica - Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2016.
4. Tratado de obstetrícia Febrasgo / editores Cesar Eduardo Fernandes, Marcos Felipe Silva de Sá; coordenação Agnaldo Lopes da Silva Filho ...[et al.]. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Elsevier, 2019, Gravidez Múltipla.
5. Tratado de obstetrícia Febrasgo / editores Cesar Eduardo Fernandes, Marcos Felipe Silva de Sá; coordenação Agnaldo Lopes da Silva Filho ...[et al.]. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Elsevier, 2019, Rotura prematura das membranas ovulares.
6. World Health Organization [Internet]. Emergency contraception: fact sheet. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/emergency-contraception>. Acesso em 15 nov. 2023.
7. Contracepção de Emergência. Febrasgo, 30 de novembro de 2018. Disponível em <https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/705-contracepcao-de-emergencia>. Acesso em 15 nov. 2023.

### *3.8 Atividade Curricular Prática Médica na Saúde Mental*

#### **Objetivos da Disciplina:**

Promover o desenvolvimento de capacidades cognitivas, atitudinais e psicomotoras para o atendimento às necessidades de saúde de pessoas, de grupos sociais e da comunidade, considerando as situações prevalentes nos diferentes ciclos de vida, segundo perfil epidemiológico da Região Metropolitana de Campinas, no âmbito da atenção especializada ambulatorial.

#### **Conteúdos:**

- Saúde Mental como prioridade de saúde pública (Saúde Mental global)
- Determinantes dos Transtornos Mentais (sociais e biológicos)
- Principais problemas e transtornos (Transtornos Mentais Comuns, Graves e de Personalidade e dependências)

Bibliografias:



1. Almeida Filho, N, Coelho MTA, Peres MFT. O conceito de saúde mental. REVISTA USP 1999; 43, p. 100-125, setembro/novembro.
2. Bezerra BJ. Desafios da reforma psiquiátrica no Brasil. PHYSIS: 2007; 17(2):243-250.
3. Helman CG. Cultura, saúde e doença. Porto Alegre: Artmed, 2003.
4. Lopes CS. Como está a saúde mental dos brasileiros? A importância das coortes de nascimento para melhor compreensão do problema. Cad. Saúde Pública 2020; 36(2):e00005020
5. Silva MVF, et al. Alzheimer's disease: risk factors and potentially protective measures. Journal of Biomedical Science, 26:33, 2019.

### *3.9 Atividade Curricular Prática Médica na Saúde Coletiva*

#### **Objetivos da Disciplina:**

Promover o desenvolvimento de capacidades cognitivas, atitudinais e psicomotoras para o atendimento às necessidades de saúde de pessoas, de grupos sociais e da comunidade, considerando as situações prevalentes nos diferentes ciclos de vida, segundo perfil epidemiológico do Departamento Regional de Saúde de Campinas – DRS VII.

#### **Conteúdos:**

- Dados Demográficos e Epidemiológicos (transições e triplíce carga de doenças)
- Condições Crônicas Não Transmissíveis e Determinantes Sociais em Saúde
- Vigilância Epidemiológica das Doenças Infecto-contagiosas
- Clínica Ampliada e Ferramentas de Gestão da Clínica

#### **Bibliografias:**

1. Frenk J et al. La transición epidemiológica en America Latina. Bol. OF. San.Pan. 111:458-96, 1991.
2. Mendes EV. As redes de atenção à saúde. Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. 549 p. Acesso novembro 2022. Disponível em: [https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/redes\\_de\\_atencao\\_saude.pdf](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/redes_de_atencao_saude.pdf)
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. Plano de contingência para resposta às emergências em Saúde Pública por dengue, chikungunya e Zika [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. - Brasília : Ministério da Saúde, 2022.



Google for Education

3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2021.





## Processo Seletivo Transferência Externa para o Curso de Medicina do Centro Universitário de Jaguariúna – UniFAJ

### Edital Nº 11, de 09 de janeiro de 2024

A Comissão do Processo Seletivo do Curso de Medicina do Centro Universitário de Jaguariúna no uso de suas atribuições legais, torna público aos interessados a **Errata 01** do Edital nº 11, referente ao Processo Seletivo de Transferência Externa 2024 para o curso de Medicina, cujas alterações estão elencadas a seguir:

- **Data limite para agendamento e realização do pré-teste:** 24 de janeiro de 2024.

**Ficam alterados os seguintes itens do Edital:**

#### 1.1. Quadro-Resumo - Calendário

Data	Atividade	Horário	Forma/Local
17/01/2024 a 24/01/2024	Período para agendamento e realização do pré-teste obrigatório	-	Horários pré-determinados pela EDUCAT, através de agendamento disponível no endereço: <a href="https://agendamento.educat.net.br">https://agendamento.educat.net.br</a>

#### 8. Dos Equipamentos Necessários para Execução da Prova:

8.1. Para a realização da prova on-line será necessário que o candidato disponha de computador (desktop ou notebook), do qual seja administrador em função da necessidade de instalação de navegador seguro, com câmera e microfone em pleno funcionamento, que atenda aos seguintes requisitos mínimos:

- Sistema operacional: Windows 10 ou superior e MacOS Catalina 10.15.5 ou superior.

**ATENÇÃO:** Equipamentos com sistema operacional Linux ou Chromebook, por incompatibilidade técnica com o sistema, não serão permitidos.

- Processador Core i3 ou superior
- Memória RAM 4GB ou superior
- Câmera frontal de 0.9 Megapixel ou superior
- Microfone
- Amplificador ou caixa de som integrada ou externa
- Fonte de energia com capacidade para 5 horas e conectado à rede elétrica

- Espaço de armazenamento mínimo em disco de 500MB
- Internet com velocidade mínima de 10 (dez) Mbps (megabits por segundo), tanto para download quanto para upload, facultado ao candidato, se desejar, providenciar rede reserva de Internet com as mesmas condições.

#### **9. Da Realização Obrigatória do Pré-Teste**

9.1. A partir do dia 17 de janeiro até 17h00 do dia 24 de janeiro de 2024, os candidatos receberão o Manual do candidato com as instruções de instalação do dispositivo para realização da prova e senha de identificação, por meio do e-mail informado no ato da inscrição.

9,13, Os pré-testes ocorrerão apenas nos dias e horários pré-determinados no manual do candidato até às 17h00 do dia 24 de janeiro de 2024.

Jaguariúna, 15 de janeiro de 2024.

**Comissão do Processo Seletivo do Curso de Medicina  
Centro Universitário de Jaguariúna - UniFAJ**